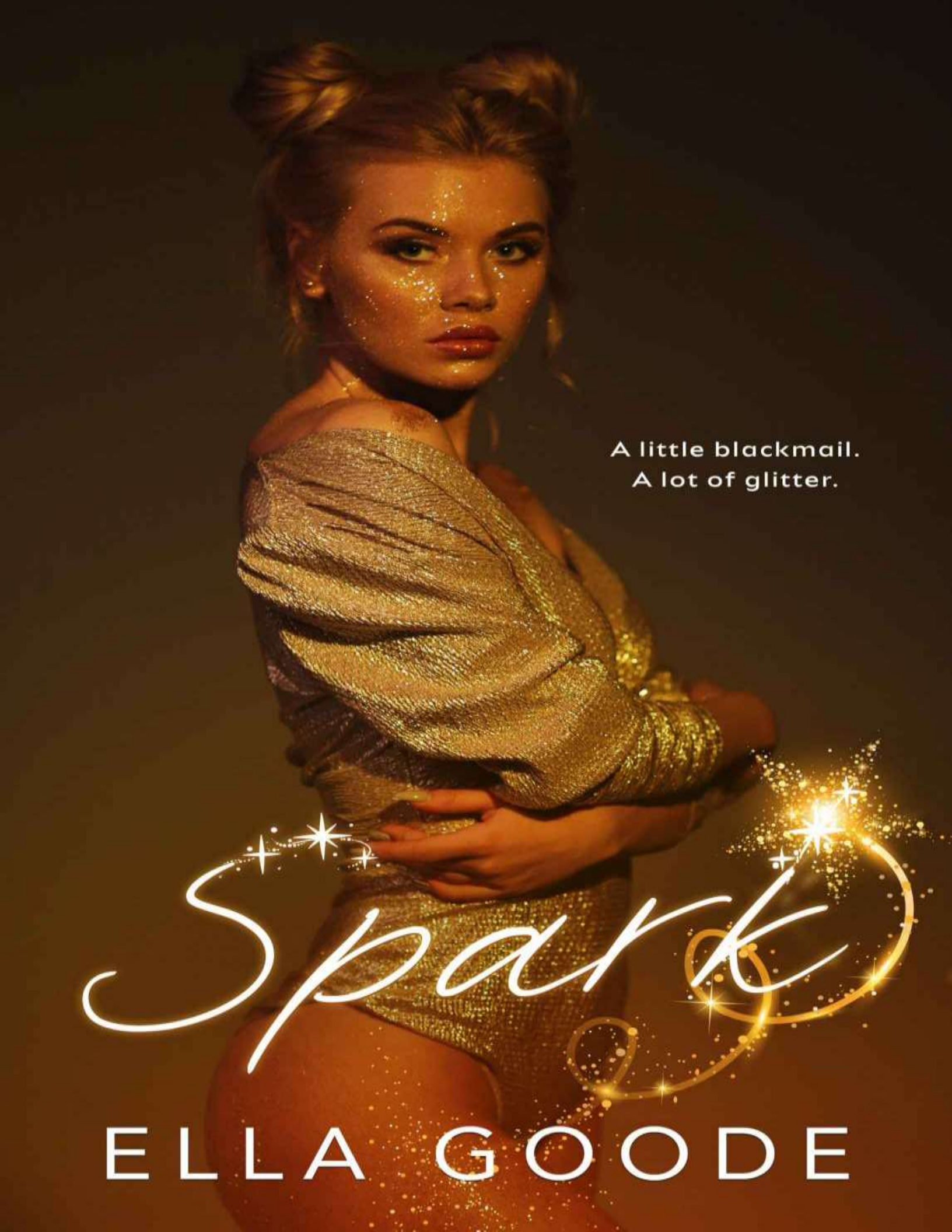




A little blackmail.
A lot of glitter.

Spark

ELLA GOODE



Sinopse

Quando a **cafeteria** de propriedade da família de *Bailey Blakely* é ameaçada por uma nova cafeteria corporativa, Bailey imediatamente faz suas placas de protesto e **começa a marchar em frente** ao prédio. Ela encanta os trabalhadores da construção, o gerente de projetos e, sem saber, o proprietário da franquia - **Jackson-Jax-Roberts**.

Jax é tão bem-sucedido em **seu reino do café** que está entediado. Ele montou uma equipe de profissionais que exploram novos locais, **treinam novos** proprietários e **lançam novos empreendimentos**. Ele não precisa fazer nada.

Então, um dia, ele recebe uma ligação dizendo que há um problema com uma de suas últimas aquisições. Basta assistir a um **vídeo de Bailey** marchando em frente ao canteiro de obras com a placa de protesto, feita à mão, e ele se apaixona.

Para *Jax*, Bailey é uma bagunça quente de produtos de panificação, marcadores e glitter, mas ele nunca viu ninguém mais sexy em sua vida. Ele fará qualquer coisa para que ela mova seu protesto de fora do prédio para dentro do quarto... mesmo que isso inclua um **pouco de chantagem**.

Moderadoras

Meghan Williams, Jess Eagle , Kammy B. , Ana Ruiz

Tradução: Law

Revisão: Fabi D.

Leitura Final: Kah G.

Conferência: Utsukushi

Formatação : Ana & Utsuk

Disponibilização: GIRL POWER BOOK'S



Capítulo Um

Bailey

— BB? — Eu me puxo para uma posição sentada, surpresa ao ouvir meu próprio nome. Pisco algumas vezes, imaginando que horas são. Meu alarme não disparou.

— BB? — Millie diz meu nome novamente, me lembrando onde estou. Desta vez, as luzes acendem no meu pequeno apartamento. Fecho meus olhos, lutando contra a dolorosa explosão repentina de luz. Poderia ser de manhã cedo, mas normalmente ela não está aqui em cima me acordando. Costumo dormir bastante porque fico acordada até tarde cozinhando. Paro por volta das duas da manhã quando termino de preparar os assados para a correria da manhã. Eu cochilo enquanto o resto do mundo aprecia as minhas delícias.

— Não tenho notícias suas o dia todo. — Eu lentamente espio com um olho aberto. Estou sentada no meu pequeno recanto da cozinha. Eu devo ter desmaiado aqui. Estico, tentando mexer minha bunda, que está latejando. Soltei um pequeno grito quando uma dor percorreu minha coluna.

— Eu sou jovem demais para dores nas costas — eu meio que grito, me encolhendo ao fazê-lo.

— Qualquer pessoa que adormece numa cadeira dura acorda dolorida — Millie contesta para mim. Ela tem aquele olhar de mãe no rosto. É o mesmo que ela dá a seus garotinhos quando estão sendo malcriados. Eu adormeci na cadeira de madeira dura. Minha parte inferior pagará o preço pelo resto do dia. Às vezes fico tão envolvida em fazer minhas guloseimas para todos que perco a noção do tempo e na maioria das vezes não chego na minha cama antes de desmaiar.

— Que horas são? — Levanto e estico meu corpo. A dor começa rapidamente a desaparecer. Soltei um bocejo gigante. Não tenho ideia de quanto tempo dormi.

— Acabei de fechar. — Ela aponta para a minha porta da frente. O café embaixo dos meus pés fecha às quatro toda tarde. Eu moro na loja que Millie e seu marido possuem. Eles me acolheram há alguns anos atrás. Eu me apeguei a eles e não os soltei desde então. Eles podem não ser minha família real, mas é como se fossem. Ou mais próximo quanto já tive, pelo menos. Millie é cerca de dez anos mais velha que eu, mas tem uma forma de ser como

uma mãe e, mais frequentemente do que qualquer outra coisa, uma melhor amiga.

— Você não veio para o seu horário da tarde, então fiquei preocupada.

Normalmente, saio da cama antes do meio dia, descendo as escadas para ver se minhas guloseimas foram vendidas e pegar um café para mim. Se eles estiverem muito ocupados, eu os ajudo. Isso é raro. Ah, eles costumam estar ocupados, mas eu sou a pior em fazer café. Não sei por que não consigo acertar, mas as máquinas me sobrecarregam. Hoje em dia, existem muitos nomes diferentes para o café. Cappuccino, Latte, Macchiato, Americano e todos os outros que nem consigo lembrar. Costumo improvisar quando alguém me pede algo diferente de um café que foi feito recentemente. É por essa razão que geralmente não me pedem ajuda. Eu trabalho melhor com um forno simples. Eu gosto de ficar com o que sei.

— Fiquei acordada até tarde — admito. Depois que terminei de assar a noite passada, comecei um pequeno projeto. Não consegui ficar tranquila depois que Millie me contou a notícia ontem. Eu sei que era esmagador para ela, mas ela sempre sorria, mesmo diante de algo aterrorizante. Seu rosto quando ela me disse

que talvez tivesse que sair do negócio era de partir o coração. Eu acho que fiquei um pouco chocada quando as palavras saíram de sua boca. Tantas coisas correram pela minha mente naquele momento. O pensamento de tudo mudar é algo que nem consigo entender. Estou tão feliz vivendo acima da loja e pensando que tudo isso pode ser mudado me abalou profundamente.

— Eu vejo isso. — Ela caminha até onde eu estava dormindo.
— O que você está fazendo?

Olho para a pequena área em que estava trabalhando. Na verdade, fui além do que pensava antes de desmaiar. Há glitter por toda parte. Eu poderia ter ido muito longe com isso. Eu nunca limparei tudo isso.

— Eu não ficarei parada e deixar alguém nos derrubar. — Dobro as mãos sobre o peito, pronta para a batalha com a minha placa cheia de glitter. Não tenho certeza de como lutar contra algo assim. Pode até não ser possível, mas pretendo continuar lutando.

— Você não pode protestar. — Ela pega minha placa, que diz:

Estou com tanta raiva que fiz uma placa.

— Não sabia mais o que escrever nela. — Eu dou de ombros. Levei uma eternidade para decidir o que escrever na placa. O

ditado não era ruim, mas era contundente. Millie começou a rir. Sua risada traz um sorriso no meu rosto. Mesmo se eu não usar isso para protestar, valia a pena fazer isso apenas para ver aquele sorriso.

— Deus, eu te amo. — Ela coloca a placa de volta. — Desça e deixe-me tomar um café com você. Conversaremos. — Ela caminha até a mim, me dando um beijo na bochecha e um abraço. — Nenhum protesto.

— Eu não faço promessas.

Ela ri mais quando saí da minha casa, descendo as escadas. Entro no meu banheiro e vou até a pia. Ligo a água e começo a lavar o rosto. Quando termino, escovo os dentes e me olho no espelho. Não posso deixar de rir das minhas próprias travessuras quando se tratava do meu protesto. Eu tenho marcador e glitter nas minhas bochechas. Está tudo no meu cabelo também. As cores aparecem facilmente em meus cabelos loiro-branco. Eu o coloco em um coque bagunçado porque não travarei uma batalha com os brilhos agora. Talvez eu devesse ter pensado nos suprimentos que usei um pouco melhor. Todas essas coisas brilhantes podem não ter sido a melhor ideia, mas eu precisava chamar a atenção para a placa. Coisas brilhantes sempre chamam minha atenção.

Eu lavo o melhor que posso, mas alguns permanecem. Jogo a toalha antes de encontrar uma calça de yoga rosa brilhante e uma camisa. Coloco o tênis e desço as escadas. Posso me vestir completamente depois, digo a mim mesma. Café primeiro. É muito necessário agora. Passo pela cozinha, indo direto para o pequeno escritório de Millie. Eu caio poltroninha que ela tem lá. Eu realmente amo este lugar. É o meu lar. É o melhor lugar em que eu já morei. Eu me sinto confortável enquanto Millie me serve uma xícara de café.

Soltei um longo suspiro após beber o primeiro gole.

— Ficou bom? — Millie ri. Ela faz alguns cliques no computador antes de fechar o que está fazendo.

— Sim. Obrigado. — Bebo outro grande gole. Fecho os olhos e saboreio o café. Millie faz a melhor xícara de café do estado. Eu apostaria minha vida nisso. Ela se orgulha de fazê-lo e é versada em tudo que é café. Ela usa os melhores torrefadores de café pequenos da região para trazer a cada cliente uma xícara de delícia.

— Bom, então eu não terei que bater em você. — Mesmo quando ela diz isso, ela bate na minha coxa. Eu grito mais alto do que deveria, sabendo que na verdade não dói.

— Você não está protestando contra a nova cafeteria. — Ela aponta o dedo para mim.

— Ainda há muffins? — pergunto, mudando de assunto, porque não importa o que ela diga, não posso me deitar e não fazer nada, pois ela e Mike perderiam tudo pelo que trabalharam tanto.

— Não, acabaram todos. —

Droga. É agri-doce que eles se esgotaram. Ok para as vendas, mas ruim, porque agora não há mais nada para eu comer. Tentarei fazer mais na próxima vez. Mas estou no meu limite. Só posso assar uma quantidade certa com a pequena cozinha que o café tem. Não era para servir assados, mas então eu apareci procurando um emprego. Eu tenho que ser muito criativa no uso do espaço, mas consigo com que funcione.

Millie me contratou e foi quando todos descobrimos que eu era a pior barista do mundo. Ela realmente não queria me despedir. Tive um vínculo com eles rapidamente. Tanto é assim que me deixaram ficar na casa deles quando descobriram que eu estava em um motel. Então, decidi que poderia cozinhar para eles. Era o mínimo que eu podia fazer para ajudar com os meninos.

Sempre tive duas coisas em que sempre fui boa: assar doces e manusear pequenos munchkins¹. Se a vida fosse um pouco diferente, talvez eu pudesse ter ido à escola para um deles. A vida nem sempre corre como planejado e eu aprendi a não cair sem lutar, mesmo quando as chances estão contra você. Às vezes, lutar pode dar um pouco mais de tempo e é tudo o que você pode esperar.

— Tudo ficará bem. — Millie tenta me convencer.

Ela e o marido colocaram tudo nessa loja. Transformaram isso em algo e falavam sobre abrir um segundo local. Agora, com o Brewed Awakening² se aproximando, quem sabe o que acontecerá? Poderiam facilmente nos deixar sem negócios. Não ajuda que Millie tenha feito uma oferta no espaço ao lado para que ela pudesse expandir. Não só ela não conseguiu, mas agora o novo inquilino poderia trazer tudo ao chão.

— Mike e eu não chegamos tão longe para sermos retirados tão facilmente. Entre nosso café e o seu café da manhã, não vamos a lugar algum.

¹ Bolinhos fritos e açucarados, tipo donuts.

² Franquia de cafeteria

Ela parece tão confiante. Eu gostaria de ter um pouco disso.
Ela me dá um sorriso brilhante.

— Como está sua bunda? — ela me provoca. Agora é ela quem está tentando mudar de assunto. Eu a deixo aliviar o clima.

— Se eu não parar de comer os produtos por aqui, não será bom.

Ela ri. — Eu quis dizer da cadeira. — Ela balança a cabeça para mim. — Essa placa foi uma péssima ideia.

Ela fala de uma uma forma como se eu não fosse usá-la. Ela está em choque porque pode estar se saindo bem com nossos futuros vizinhos, mas eu não.

Capítulo Dois

Jax

— Tire os pés da minha mesa. — Minha irmã Andrea as empurra enquanto caminha por mim em um de seus trajes masculinos de poder. Ela é apenas mais velha que eu por dois minutos, mas ela nunca me deixará esquecer isso. Podemos ser gêmeos, mas não somos muito parecidos. Nossos olhos azuis correspondentes são tão longe quanto nossas semelhanças. Ela tem uma massa de cabelos ruivos, onde o meu é tão preto quanto o café que criei em um império.

Eu deixei meus pés caírem, depois de colocá-los lá em cima para incomodá-la. Estou sentado no escritório dela há mais de vinte minutos. — Você não tem um império para administrar? — Ela se senta atrás de sua mesa de vidro gigante. Tudo está perfeitamente no lugar. Seu assistente, Marco, aparece um momento depois com seu café. Ele coloca um para mim também. Dou-lhe um aceno de agradecimento enquanto ele sai da sala. Tenho certeza que ela tem um monte de porcaria para fazer. Andrea está sempre caminhando uma milha por minuto. Eu costumava ser assim.

— Ele funciona sozinho — digo distraidamente, dando de ombros. Tenho uma equipe impecável. Eu era como minha irmã quando comecei meu negócio. Era só trabalho o tempo todo. Construí uma boa equipe em torno de mim e agora realmente ela é quem cuida. Hoje, apenas assino as coisas e faço o check-in. Olho para o tablet na minha mão, estudando os relatórios que estão em exibição.

— Suas ações? — ela diz, pegando seu café e tomando um gole.

— Chato. — Comecei a brincar com o mercado de ações há alguns anos atrás. Também já foi divertido – ou pelo menos engraçado. Agora, não tem o mesmo apelo que já teve. Nada tem. Mesma merda, dia diferente. Fecho todas as telas, largando o tablet na cadeira ao meu lado antes de pegar meu café e tomar um gole. Não posso deixar de empurrar a moldura que sei que é da família mais alguns centímetros com os dedos. Andrea me lança um olhar antes de colocar no lugar novamente. Escondo meu sorriso atrás do café.

— Você deveria começar uma nova empresa. Existem tantas opções. Quero dizer, você é o dono da maior franquia de cafeterias do mundo. Que tal...

Eu levanto minha mão, parando-a. — Não, obrigado — eu a interrompi. Estou entediado, mas nem tanto. Quando comecei com o Brewed Awakening, consumiu cada segundo da minha vida. Agora, que está funcionando, não quero descer pela mesma toca de coelho. Não preciso. Estou mais do que bem neste momento. Meu dinheiro não é apenas do que fiz sozinho, mas a família Roberts é um nome por si só. Meu pai e minha mãe têm uma das maiores empresas de manufatura de alimentos. Você não pode entrar em uma loja sem ver nosso nome em alguma coisa. Foi entregue pelos pais e assim por diante. Eu me aventurei por conta própria depois da faculdade e fiz o meu próprio caminho.

Entrei no mundo do café enquanto minha irmã decidiu entrar no negócio da família. Ela ajudou meu pai a administrar o império da família Roberts. Ela abriu um caminho para si mesma e tem tentado se ramificar ainda mais como Roberts. Ela se interessa por coisas como cosméticos. As pessoas brincam que estamos tentando colocar as mãos em tudo. Realmente somos apenas um grupo motivado. Está no nosso sangue, mas ultimamente não tenho sentido essa atração por nada. Não há mais perseguição ou emoção. Eu não senti nada na semana passada que o Brewed Awakening abriu sua décima milésima loja e eu apenas me limitei a encolher os ombros também.

— Então você ficará por aqui sendo preguiçoso com Bear.

Seus olhos disparam para Bear, que está deitado aos meus pés. Ele levanta a cabeça para olhá-la quando ela diz o nome dele. Sei que eles estão se encarando. Eles têm uma estranha relação de amor e ódio. Ela cuida de Bear se eu precisar viajar e ele não puder ir comigo por algum motivo estranho. Quando são apenas os dois, todos são felizes. Adicione algo mais e eles são sortudos e felizes. Ela reclama que ele perde pelo enquanto ele finge que ela não existe. Bear provavelmente a supera. Ela pode ficar irritada com ele, mas quando cuida dele, é como uma mãe galinha. Tenho certeza de que ela o leva a spas de cães e assim por diante.

— Quando foi o último check-up dele?

Ela começa a clicar no computador. Sei que ela está checando seu calendário para ver quando ela levou Bear ao veterinário pela última vez.

— Ele está bem. — Provavelmente é bom Andrea não querer filhos. Pelo menos é o que ela diz agora. Ela tem escrito nela mãe protetora. Continua clicando até ver que ele foi na semana passada. Eu poderia ter lhe dito, mas ela ainda teria olhado. Andrea não faz nada. Ela gosta das coisas no lugar e, às vezes, as verifica duas vezes ou três vezes.

Bear abaixa a cabeça, voltando a nos ignorar.

— Você precisa de um hobby.

Levanto e estico minhas pernas. — Realmente acredito que sim — eu concordo, caminhando em direção às janelas para olhar, examinando o horizonte. Eu preciso sair da cidade por um tempo. Estou em um loop e não sei como quebrá-lo. Esse sentimento inquieto não desaparecerá. Sinto que estou procurando algo, mas não consigo identificar o que é. Eu não tenho ideia, de onde eu deveria começar a procurar o que quer que seja. Sinto como se houvesse um vazio dentro de mim ultimamente e uma pequena viagem talvez pudesse me fazer bem.

— Talvez você esteja tendo uma crise de meia idade? — Andrea sugere. Ela não diz isso de maneira zombeteira, mas por preocupação com o meu bem-estar. Ela me conhece melhor do que ninguém, por isso, se ela está falando sobre isso, preciso levar a sério.

— Eu não deveria me casar e ter alguns filhos para ter uma dessas? — Estou com trinta e poucos anos. Não estou tendo nenhum tipo de crise. Sou um homem rico entediado. Essa é a realidade. Na verdade, é um pouco patético agora que penso nisso.

— Vulgar. — Olho para minha irmã, cujo rosto está franzido de nojo. — Talvez você deva trabalhar para conseguir alguns desses. Você sabe que mamãe e papai querem netos agora que estão aposentados. — Seu rosto, que estava torcido há um momento, brilha com um sorriso falso. Está tentando me vender a ideia, para que não a cutucem pelos netos. Sei exatamente o que ela está fazendo.

— Eles estão curtindo a aposentadoria — eu a lembro. Estão viajando pelo mundo. A última vez que ouvi da minha mãe, ela estava em um iate no meio do Mediterrâneo. Nossos pais sempre estiveram irremediavelmente apaixonados. Andrea e eu podemos tê-los como exemplos, mas não temos sucesso nenhum sobre relacionamentos. Acho que estivemos muito ocupados, mas agora não tenho desculpa. Para ser sincero, um relacionamento parece confuso.

Vi meu amigo advogado Bennie ter problemas com mulheres ultimamente. É sempre um drama após o outro quando se trata de mulheres e ele. Ele é ótimo em ser advogado, mas horrível em ser marido. Acho que foi o que me impediu de ter relacionamentos com alguém. Observá-las aparecer em seu escritório aos gritos foi muita emoção para toda a vida. Não entendo por que ele continua se casando. Acho que ele está em sua quarta esposa. Está sempre me

dizendo para nunca fazer isso, mas depois ele mesmo vai e faz de novo. Eu não quero fazer cara ou coroa disso.

Olho pela janela para a cidade abaixo. A sensação de estar perdendo algo me incomoda. Sei que acabarei descobrindo isso.

— Vamos lá, Bear. — Ele se levanta para chegar ao meu lado. — Temos coisas a fazer — digo a ele. Andrea revira os olhos. Nenhum deles acredita em mim. — Podemos pelo menos aparecer no escritório e fingir que trabalhamos — digo a Bear. Andrea dá uma pequena risada. Vou até ela, beijando-a na bochecha.

— Eu te envio uma mensagem mais tarde — digo antes de sair. Eu tenho merda para fazer. Simplesmente não sei o que diabos é isso.

Capítulo Três

Bailey

Meus braços doem enquanto mantenho a placa que estou segurando sobre minha cabeça. As pessoas passam, me dando olhares estranhos. Eles nunca viram alguém protestando antes? Alguns moradores sorriem para mim quando passam. Eu tiro um pedaço de cabelo do meu rosto. Não pensei no calor. Está tão quente aqui fora que eu derreteria. Ainda bem que não apliquei maquiagem esta manhã. Até a cola está começando a amolecer e as palavras estão se tornando uma bagunça na placa. Não deixo isso me incomodar e continuo andando de um lado para o outro na frente da sede do inimigo. Estou na linha de frente desta guerra cafeína.

— Café gelado ou lanche? — Eu me viro para olhar para Millie, que está encostada na lateral do prédio dela me observando. Ela ainda está de avental do trabalho. Eles estão prestes a fechar para o dia. Ela está segurando meu bolo favorito e até aposto que deixou guardado para mim. Eles sempre esgotam rapidamente. Ela sabia que eu estaria aqui esfomeada.

— Estou ocupada protestando — eu a lembro enquanto olho a guloseima deliciosa em suas mãos. Ela está tentando me quebrar.

— Então, uma greve de fome também. — Ela balança a cabeça como se não pudesse acreditar.

— Nunca — eu suspiro. Farei muitas coisas, mas desistir de comida não acontecerá. — Talvez eu devesse pegar os dois. Deixar as pessoas saberem onde estou. Esse bolo será comido para mostrar minha lealdade à sua cafeteria e não porque eu preciso de um lanche. Eu ligo minha placa e caminho até ela. Ela me entrega o café e o paraíso em um bolo. Sou capaz de segurá-los e a placa também. Bem, pelo menos posso tomar café. Eu como o bolo numa mordida gigante antes de devolver o prato. Millie ri da minha loucura, mas eu posso ver o amor em seus olhos. Mesmo que ache que sou absolutamente maluca, ela se orgulha de eu estar defendendo os negócios dela.

— Você tem brilho por todo o lado.

— Eu sei. Não posso evitar se eu brilho. — Tomo um gole de café gelado para empurrar o bolo. Deus, eu posso ser uma merda em fazer placas e protestar, mas eu faço ótimas guloseimas. Não ficaríamos sem itens à venda se tivéssemos mais espaço. Eu quero andar e chutar o prédio em que eles já começaram a construção.

Essas grandes corporações adoram entrar e fechar empresas menores. Estou determinada a defender nossa pequena empresa. Ninguém entrará em nossa casa e tirará isso de nós. Terão que passar por mim primeiro.

— Isso não está brilhando, é uma bagunça calorenta.

Ela estende a mão, colocando um pedaço de cabelo atrás da minha orelha.

— Você está com protetor solar? Você se queimará.

Minha pele está começando a esquentar. Não pensei em passá-lo. Eu me arrependerei disso. Aposto que minha pele clara já está um belo tom de rosa. Não há bônus sem ônus.

— O sol está se pondo — digo, a fim de disfarçar sua pergunta. Ela tenta me atrair de volta para dentro várias vezes. A oferta do jantar quase me faz ceder, mas continuo forte.

— Aceitarei isso como não.

Ela revira os olhos e sei que está lutando para conseguir um pouco de protetor solar e passar em mim.

— Tenho que pegar as crianças. Você ficará longe de problemas? — ela pergunta.

Sua sobrancelha se levanta enquanto ela espera minha resposta. — Claro. Isto é propriedade pública. Não estou fazendo nada de errado. Digo a mesma coisa a ela que disse aos empreiteiros que continuam latindo para que me afastem do caminho enquanto tentam entrar e sair do prédio. Estou propositalmente entrando no caminho deles. Alguns eram totalmente mesquinhos e outros eram bons demais. Foi uma luta saber de quem sair da frente e quem irritar. Acho que tenho um bom equilíbrio dos dois.

Ela me beija na bochecha. — Certifique-se de parar depois para o jantar — ela me diz.

É sábado e eu sempre janto. — Sim, eu entrarei daqui a algumas horas.

— Estou fazendo uma noite de pizza.

— Você é ótima. — Estreito meus olhos para ela. Ela encolhe os ombros, sabendo exatamente o que está fazendo. Noite de pizza é a melhor. Todos nós fazemos nossa própria massa e conseguimos carregá-la com o que quisermos. — Eu terminarei em breve — informo. Ela me beija na bochecha antes de sair.

Tomei meu café gelado antes de voltar ao meu piquete. Eu realmente não pensei nisso. Eu preciso de folhetos para distribuir ou algo assim. Ninguém sabe do que estou falando e minha placa não faz sentido. Eu preciso encontrar uma melhor.

— Sua putinha — é gritado quando eu corro direto para um peito de barriga grande. Eu pulo, caindo no chão. Soltei um pequeno grito. — Isso é culpa sua, porra. — O homem aponta para mim com raiva.

Eu acho que ele é o cara principal da equipe de construção. Ele late todas as ordens, pelo menos. Ele se abaixa, pegando minha placa. Eu tento agarrá-la de volta, mas minha mão pousa em seu cinto. Nós dois puxamos e ele quase tropeça na bunda dele. Ele solta uma série de maldições enquanto rasga minha placa ao meio. Eu nunca senti raiva como sinto neste momento. Está percorrendo meu corpo com o desrespeito desse idiota não apenas por uma mulher, mas por minha propriedade. Meu único consolo é que, quando olho para a placa, ele tem brilho por todo o lado. Eu definitivamente ganho por hoje.

— Você não pode destruir minha propriedade — eu grito. Ele me ignora, jogando minha placa no chão. Levanto-me, correndo para pegá-la. Eu fecho as chaves que puxei do cinto dele na minha

mão antes de colocá-las no bolso da calça jeans, esperando que ele não perceba. Ele não está dizendo nada sobre elas, então sei que me dei bem. Já está muito ocupado voltando para o prédio. Eu volto para minha casa antes que ele perceba que tenho suas chaves.

Não é até voltar ao meu lugar que percebo que não há como salvar a placa e meus joelhos estão sangrando. Eu me limpo e vou até a casa de Millie para saborear uma pizza. Não permitirei que algum idiota me impeça de protestar. Amanhã é um novo dia e agora estou mais determinada do que nunca.

Capítulo Quatro

Jax

Eu me acomodo na minha cadeira do escritório e olhei para o pequeno sofá de couro para ver Bear descansando nele como se fosse o dono da coisa. Balanço a cabeça enquanto examino minha mesa para ver se há algo importante nela. Depois de alguns momentos, desisto de tentar me concentrar em qualquer coisa. Minha mente está inquieta e meu corpo parece estranho. Talvez eu esteja pensando em alguma coisa. Afasto esse pensamento porque sei que não é isso. Antes que eu possa pensar mais sobre isso, meu telefone começa a vibrar. Atendo e vejo que Jason está me ligando.

Ele é dono da empresa de construção que constrói ou atualiza minhas lojas. Deve ser a hora do dia em que ele me atualiza diariamente. Não sou mais o homem da linha de frente. É para isso que servem as pessoas que contratei. Meu tempo é melhor gasto fazendo outras coisas. Com Jason é diferente. Estamos juntos desde o início. Eu o contratei para o meu primeiro prédio. Ele era tão inexperiente quanto eu naquela época, mas vi futuro nele. Eu gostava de trabalhar com ele. Era confiável e fiel à sua palavra quando a dava. Respeito essas coisas em uma pessoa.

— Diga-me que tudo está indo perfeitamente e eu não preciso ficar neste telefone por mais de alguns minutos — digo com um sorriso no rosto. Essas chamadas são sempre as mesmas todos os dias em que estamos trabalhando em um novo projeto. Jason geralmente é um homem de poucas palavras, mas desta vez sou recebido com silêncio.

— Temos um problema, chefe. — O sorriso que estou usando sai do meu rosto. Merda. Realmente tem que ser um se ele está me chamando sobre isso.

— Qual é o problema? Tudo não está de acordo com o código? Alguém esqueceu de obter licenças? — Eu recito as primeiras coisas que vêm à minha mente que podem estar erradas.

— Não. Nenhuma das opções anteriores.

Essa é a única coisa que ele diz. Minha paciência se esgota a cada segundo, enquanto espero Jason explicar qual é o problema.

— É uma menina. Ela está protestando contra a obra e causando uma comoção. — Ele solta um longo suspiro. — Ela fez panfletos. Dito isto, cada distribuição neste local faz seu papel. Sete pessoas capturadas na semana passada, se você está se perguntando — ele diz secamente.

— O que mais? — Jason pode ser um homem de poucas palavras, mas eu posso lê-lo bem. Ele fez a pequena piada porque não queria dizer o resto.

— Verifique seu e-mail. — Ele finalmente diz. Afasto meu telefone da orelha, pressionando o viva-voz antes de largá-lo na minha mesa. Um e-mail de Jason está na minha caixa. Eu clico nele. Meu mundo inteiro se inclina em seu eixo quando um rosto bonito preenche minha tela. Meus olhos se fixam nos dela e eu juro que caio sob algum feitiço estranho. Esqueço que estou no telefone ou qualquer outra coisa até Jason falar novamente. — É um vídeo. Aperte play.

Ele me puxa de volta à realidade. Eu não cheguei tão longe para ver que era um vídeo. Clico no play e vejo como ela se depara com um homem. Meu punho aperta quando seu pequeno corpo entra em contato com o dele. Fico de pé enquanto a vejo cair. Minha cadeira voa para trás, batendo na parede atrás de mim. Não consigo ouvir o que é dito, mas consigo distinguir a palavra “putinha” que sai da boca dele.

— Ele está demitido —grito. Observo enquanto ele rasga a placa dela pela metade e sai em disparada. A raiva que sinto dentro de mim me faz andar de um lado para o outro. Como alguém

poderia falar com esse ser perfeito desse jeito? Depois de ver seu lindo rosto, sinto uma renovada sensação de propósito. Agora estou determinado a saber tudo sobre essa pequena manifestante.

— Já fiz isso — Jason me diz. Eu fecho minha tela.

— Bear, levante — digo a ele. Ele abre os olhos preguiçosamente, rolando, ele meio que cai do sofá. Bear me segue quando eu saio do meu escritório. Brent está sentado em sua mesa. — Ligue para Stan — digo a ele. Ele concorda.

— Eu só queria que você soubesse sobre isso por mim. Eu não sabia se o vídeo poderia chegar lá ou não, mas demiti o merda. Dito isto, a queda não a deteve. Ela esteve lá o dia todo ontem protestando com uma nova placa. Fui informado de que ela está lá novamente agora.

Eu nem perguntei onde. Apertei o botão do elevador. — Onde é isso? — Eu tenho um punhado de novas cafeterias em andamento no momento. Jason supervisiona a construção de todas elas.

— Seu quintal. Smithville. É cerca de duas horas de carro de você.

Eu conheço a pequena cidade. É popular para pessoas que querem fugir da cidade por um tempo. Não tentamos abrir uma

cafeteria mais cedo, porque não há muito espaço disponível. A cidade não permite novos edifícios comerciais há alguns anos. Suponho que um lugar finalmente se tornou disponível, entramos e o agarramos. É uma cidade fofa que tem uma vibração agradável. Não é muito populosa, por isso ainda tem uma sensação de cidade pequena sem ser chata. É difícil encontrar a combinação perfeita, mas Smithville a possui.

— Brent — chamo o nome do meu assistente. Ele olha para mim. — Avise ao piloto. Na minha caixa de entrada há um email do Jason. Eu quero saber tudo sobre a mulher no vídeo.

— Nele. — Subo no elevador, sabendo que terei tudo em tempo recorde. Brent vale seu peso em ouro com a rapidez com que consegue as coisas.

— Eu estava indo para lá também — Jason fala.

— Não — contesto. Não sei por que, mas de repente estou pensando em Jason e em como ele é atraente. Ouvi minha irmã mencionar quando o conheceu. Não o quero perto de minha manifestante perfeita. Eu limpo minha garganta. Bear olha para mim como se eu tivesse enlouquecido. Talvez eu tenha. — Tenho isso sob controle. Não há necessidade de irmos os dois.

— Eu odeio que você tenha que ir. Esta é a minha bagunça e...

— Eu sei. Não estou fazendo mais nada no momento.

— Sua irmã mencionou que você se transformou em um vagabundo.

— Minha irmã? — Faço uma pausa por um momento.

— Deixarei você chegar lá. Falo com você mais tarde.

— Mais tarde. — Voltarei ao comentário dele sobre minha irmã. Ela pode se controlar. Eu meio que saio do prédio com Bear acompanhando o ritmo. Quando abro a porta do carro, ele entra com um bufo irritado. Ele não é fã de correr. Aprendi isso rapidamente. Ele me deixa fazer minha corrida matinal sozinho. Entro, ligo o carro e vou em direção a minha pequena manifestante, ao meu futuro. Não demoro muito para chegar ao aeroporto. Stan já está esperando. Eu poderia dirigir, mas você nunca sabe como será o tráfego e não estou disposto a perder mais um segundo. Há algumas coisas em que você aposta e outras que não. Entrarei com tudo, tratando-se dela.

Só dei uma olhada na foto dela para saber que eu a queria. Meu pau está duro desde que aqueles impressionantes olhos azuis e aquela boca carnuda brilharam na minha tela. Pensamentos

daqueles lábios carnudos envolvendo meu pau me fazem me ajustar enquanto dirijo. A menina tem uma inocência sobre ela. Aposto que é doce até o âmago. Sua vagina é provavelmente a mais doce. Eu me pergunto se ela me deixará lambe e sugar toda essa doçura dela. Aposto que ela não protestará contra isso. Eu limpo esses pensamentos quando me aproximo do aeroporto. Eu deveria ter vergonha de mim mesmo por pensar essas coisas sobre ela, mas não posso evitar. Eu nunca tive uma atração tão forte por alguém antes. Acho que finalmente descobri o que estava esperando. Talvez não seja tanto o quê, mas quem.

Capítulo Cinco

Bailey

Todo mundo estava sendo assustadoramente agradável por aqui. Está começando a me assustar. Aquele idiota que eu encontrei se foi desde aquele dia. Assegurei-me de estar mais preparada com informações sobre minha causa. Entreguei panfletos a todos que passavam, o dia de domingo todo. A equipe de construção não estava aqui domingo.

— Você quer uma cadeira? Eu posso colocar na sombra. Eu me viro para ver Charlie, que parece estar na casa dos cinquenta. Eu acho que ele assumiu o emprego do outro cara que rasgou minha placa. Aqui está ele sendo gentil comigo novamente, como se eu não os estivesse protestando. Estou começando a me sentir culpada por adulterar a tinta e desconectar todas as ferramentas para que não recarreguem da noite para o dia. É a única sabotagem que eu poderia inventar. Eles sofrerão um choque quando pintarem. Encontrei o lugar perfeito para despejar todo aquele brilho extra que eu tinha.

— Como você pode trabalhar para uma empresa como essa? Qual dono, tem esses pobres homens trabalhando aos domingos.

O sorriso de Charlie se ilumina com a minha pergunta. — A empresa paga horas extras incríveis. Todos os homens por aqui pularão nela, se puderem. Se o dono Jason os deixasse, eles teriam trabalhado ontem também.

— Inferno, sim, sim — Josh entra em cena enquanto sai pela porta da frente com uma placa de madeira sobre o ombro. — Economizando para uma doce lua de mel para minha garota. Farei mais horas extras se for oferecido. Não me importo se é domingo ou não.

— Oh. — Ando na sombra para a área que Charlie apontou anteriormente. Saio do caminho de Josh. Isso está ficando difícil. Todo mundo está sendo tão acolhedor para mim hoje. Eles até passaram a pausa deles no café da Millie, comendo fora e dentro da cafeteria. Estava começando a me sentir culpada pelos brilhos. Eu poderia me esgueirar novamente para tentar substituir a tinta. A menos que eles estejam pintando em breve. Não sei quanto tempo essas coisas levam para serem construídas, mas elas parecem estar se movendo rapidamente. — Quando essa espelunca será aberta? — pergunto. Isso pode me dar uma ideia de quão perto eles estão

da pintura. Suponho que isso aconteça quando estiver quase pronto. Quanto mais penso nisso, a ideia de que eles tenham um edifício brilhante não parece mais uma boa. Não apenas porque me sinto mal, mas porque chamará a atenção para eles. Eu cometi um erro no meu plano de tinta brilhante.

Charlie levanta as sobrancelhas para mim.

— Não que seu trabalho seja um lixo. — Porcaria. Eu o ofendi? Eu não penso nele fazendo o trabalho dele. Ele apenas ri. — Eu só quis dizer que não gosto deste lugar e que tem café ruim. — Na verdade, eu não tenho ideia se o café é bom ou ruim. Nunca fui nessa cafeteria antes. Agora estou boicotando.

— Acabei de montá-la. Não tenho ideia de quando eles abrirão — ele responde quando começa a rir de novo sob controle.

— Espero que nunca — digo enquanto continuo na sombra. É bom ficar parada por alguns minutos. — Quem é o dono do Brewed Awakening é um idiota por abrir ao lado de um autêntico café. — Eu aceno na direção da casa de Millie. O sorriso de Charlie se estende por todo o rosto. Ele parece que está tentando parar de rir de novo. Não entendo o que ele acha engraçado. Talvez ele pense que o café deles também seja ruim. Meus pensamentos são cortados quando ouço um homem falar atrás de mim.

— Você precisa de um assento, senhorita? — Meus braços imediatamente ficam arrepiados ao som de uma voz masculina profunda. Minha curiosidade tira o melhor de mim e viro a cabeça para ver o homem mais bonito que já vi na vida. Minha mente fica em branco quando o olho de cima a baixo. Ele está segurando uma cadeira com uma das mãos e uma xícara do café inimigo na outra. Ele coloca a cadeira para mim. Minhas pernas me dizem para sentar, mas meu cérebro tem outras ideias.

— Você não pode ter isso aqui. — Estendo a mão e bato na xícara que está na mão dele. Minha boca se abre quando o café espirra por toda a calça. — Oh Deus. Sinto muito. — Não acredito que fiz isso. Alguma coisa está errada comigo. — Não chame a polícia. Pagarei pela lavagem a seco e pegarei um novo café. Melhor café mesmo! Eu disse a Mike que ficaria longe de problemas — imploro.

— Quem é Mike? — Seu rosto, que permanece calmo, embora o café esteja espalhado por todo o corpo agora, parece estar zangado com a menção do xerife.

— O xerife. — Tenho sorte que o marido de Millie, Mike, mantenha essa posição ou talvez eu já estivesse num mundo de problemas. Quando ele descobriu que eu estava protestando, ele

me disse para fazê-lo civilizado. Não tenho certeza de que invadir e entrar seja legal, mas era apenas um pouco de brilho. Além disso, eu tenho as chaves. Então, estou tecnicamente me deixando entrar. Certo?

— Eu não estou ligando para o xerife.

Alívio me enche. Eu não preciso de Mike bisbilhotando por aqui.

— Venha comigo. Eu sinto muito. Pegarei um café novo e alguns guardanapos. — Olho para Charlie, que está silenciosamente rindo.

— Não deixe ninguém pegar minha placa — digo a ele. — Eu lhe trarei de volta um presente.

— Sim, senhora. — Charlie continua sorrindo antes de acenar para o homem que era bom o suficiente para me conseguir uma cadeira.

— Venha para a casa da Millie. Ela tem o melhor café da cidade. Eu até faço as guloseimas. — Eu agarro seu braço. Ele voluntariamente vem comigo. É então que percebo quão alto ele é. Tenho que inclinar minha cabeça para trás para olhar em seus

olhos escuros. Ele não é apenas bonito. Também é sexy. É uma mistura do terno e sua atitude descontraída que está fazendo isso.

— Meu cachorro Bear cuidará da sua placa. — A cabeça do homem se vira e vejo um cachorro gigante sentado atrás dele que faz jus ao seu nome. Ele é grande e fofo, e eu quero deitar em cima dele e abraçar. Eu poderia querer fazer isso com o dono dele também.

— Ele é tão bonito. — Eu me abaixo para acariciá-lo. Ele lambe meu rosto, me fazendo rir. — Pegarei um pouco de água, Bear — digo a ele. — Você segura meu forte. — Ele late como se entendesse o que estou falando.

— Qual o seu nome? — pergunto, voltando-me para o homem cujas calças eu arruinei.

— Jackson, mas me chame de Jax. Todos me chamam assim.

— É um prazer conhecê-lo, Jax. — Estendo minha mão. — Eu sou Bailey e todo mundo me chama de BB. — Ele pega minha mão, mas não a solta. Continuamos a caminhar até o café enquanto ele segura minha mão na dele. Aqueles arrepios voltam e não posso deixar de notar como sua mão grande envolve a minha.

Quando entro e olho nos olhos de Millie, eles ficam um pouco redondos quando ela vê que estou segurando a mão de um homem.

— Preto? — pergunto. Era assim que o café dele parecia quando eu bati na mão dele. — Você pode dar a Jax um café preto e alguns dos meus bolos que você escondeu?

— Certo.

Ela me lança um olhar interrogativo antes de fazer o que eu peço. Ela volta um momento depois com o café e o bolo.

— Eu os fiz — digo a ele. Ele morde um dos bolos e um pequeno som vem dele. Um zumbido flutua sobre minha pele com o som.

— É um prazer conhecê-lo, Sr. Roberts. — As palavras de Millie me impedem de ficar momentaneamente perdida em Jax.

— Você o conhece? — Eu olho para Millie.

— BB. Ele é o dono do Brewed Awakening.

— O que! — Eu grito. Pego o outro bolo pop³ da mão dele.

³ Um bolo pop é uma forma de bolo com estilo de pirulito.

— Ei. Isso é meu. — Ele tenta tirar de mim, mas eu empurro na minha boca.

— Eu tomaria o café também, mas talvez você aprenda o que é um bom café ao tomá-lo — digo com minha boca cheia de bolo. Ele ri. Na verdade, continua rindo. — Não é engraçado! — Aponto para ele antes de me virar e pisar de volta em direção ao meu posto.

Quando saio, vejo Bear com minha placa na boca. Ele a pega pela alça de madeira andando de um lado para o outro como se fosse um graveto.

Eu me viro para dizer a Jax que seu cachorro está do meu lado, mas trombo direto para ele. Desta vez não caí. Duas mãos me seguram, mantendo-me perto para não cair no chão de novo. Meus joelhos ainda doem um pouco com a queda.

— Olha, Jackson. Bear está do meu lado —deixo escapar enquanto tento não me concentrar em seu corpo duro que está pressionado no meu.

— Jax — ele corrige.

— Não, nós não somos amigos. É Jackson. — Dou um aceno firme com o queixo. Eu deveria me afastar dele, mas Deus ele é tão

agradável. Bom demais. Ele até cheira bem também. Como canela e algo amadeirado.

— Tudo bem, minha pequena manifestante. Chame-me como quiser.

Eu estreito meus olhos para ele. — Você não pode me parar.

— Não sonharia com isso.

Eu dou um passo para trás do seu abraço. Ele não me solta a princípio.

— Você esqueceu o seu café — diz Millie, depois de nos seguir. Suas mãos caem.

— Desculpe-me por isso. Ouvi dizer que é o melhor. — Ele pega o copo dela e bebe um gole. Eu o vejo beber. — É bom. — Ele dá um meio sorriso para Millie antes de olhar para mim. — Mas esses bolos, entretanto. Eles eram outra coisa. — Ele lambe os lábios enquanto diz.

O pequeno ato faz meu corpo arrepiar. Ele será um problema em muitos níveis diferentes. Preciso manter distância de Jackson. Dou mais alguns passos para trás, caindo na cadeira que ele trouxe.

Ele fica lá me olhando enquanto Bear continua andando com a placa.

— Eu não estou pagando pela limpeza a seco. — Cruzo os braços sobre o peito. É o único ato de desafio em que consigo pensar.

Jackson sorri como se não desse a mínima para suas calças. Não quero saber quanto custam.

— Oh, Bear! — pulo do meu lugar. — Esqueci sua água. — Pego a placa da boca dele, entregando-a a Jackson, que a pega.

— Nós já voltamos — digo a ele quando Bear e eu fazemos nosso caminho de volta à cafeteria de Millie, deixando Jackson segurando a placa. Olho por cima do ombro para ver se ele realmente a segura, mas o tempo todo ele está me observando enquanto eu pego a água para o cão. Ele não está nem um pouco incomodado com o fato de agora estar protestando na frente de sua própria loja. Eu quase sorrio, mas então percebo. Ele provavelmente não se importa, porque sabe que essa é uma causa perdida. Não há como impedi-los de inaugurarem.

— Ele é bonito — diz Millie, me tirando dos meus pensamentos deprimentes.

Ele é, mas eu não a deixo saber, que eu também acho. — Não tenha nenhuma ideia — digo a ela. — Ele é o inimigo — eu a lembro. É claro que o homem mais sexy que eu já vi tinha de ser o nosso concorrente. É assim que o biscoito sempre parece desmoronar para mim.

— Você sabe o que dizem. Mantenha seus amigos por perto e seus inimigos mais perto ainda.

Meu corpo aquece com a sugestão dela, gostando um pouco demais.

Capítulo Seis

Jax

— Ela está me ignorando. — Andrea ri ao telefone com a minha resposta. Três dias e a mulher ainda não me dá a hora do dia. Ela é legal com todos os trabalhadores da construção. Ela é basicamente gentil com todos, exceto eu. Ela olha através de mim como se eu fosse feito de vidro. Ela começou a fazer isso quando percebeu que eu estava gostando da brincadeira entre nós. A maioria de seus pequenos golpes foram para mim e os meus negócios, então não sei por que ela é a que está ofendida. Eu realmente não me importei com quantos desses insultos ela jogou em meu caminho, com tanto que ela estivesse falando.

— Isso é maravilhoso. Eu acho que a amo.

Estou feliz que alguém esteja rindo disso. Não acho que estou apaixonado por ela. Sei que estou. Aquele navio navegou.

— É estranho não ter uma mulher caindo em cima de você? — ela diz através da risada.

Eu reviro meus olhos. — Eu não gosto dessa merda — eu a lembro. Minha irmã tinha algumas amigas que se apegariam a ela para se aproximarem de mim. Elas só viam cifrões. Isso a irritava tanto quanto a mim. Eu odiava a atenção antes, mas agora faria qualquer coisa para obtê-la da minha pequena manifestante.

— Mal posso esperar para conhecê-la.

— Qual parte dela estar me ignorando, que você não ouviu? — Suspiro no telefone da minha posição do outro lado da rua onde a estou observando. Bear se mudou para casa dela. Ele também me ignora até que ela vá para casa durante a noite. Ele é um traidor e não tenho muito orgulho de admitir que tenho ciúmes do meu próprio cachorro. Ele passa o dia todo com ela enquanto eu assisto e ela está sempre se preocupando com ele.

— Você é um Roberts. Sempre conseguimos o que buscamos — ela me lembra.

Isso é verdade. Somos um bando implacável. Minha pequena manifestante não cairá sem lutar, no entanto. Quero que ela descansa na cadeira que providenciei para ela. Ela parece exausta. Como poderia não estar? Cozinhou a noite toda, até o amanhecer. Então dormiu apenas algumas horas para poder voltar a protestar e conversar com as pessoas. Ela tem luta nela. Eu só atravessei a

rua porque percebi que quanto mais perto eu ficava, mais ela passava de um lado para o outro com sua placa. Espero que ela se sente, eu estando fora de vista.

— Havia algo que você precisava? — pergunto, me perguntando por que ela ligou. Normalmente sou a pessoa entediada que a incomoda. — Sente minha falta? — provoco. Eu não estive por perto para incomodá-la.

— Acho que você deveria demitir esse Brent.

Eu me lembro mentalmente de dar a ele outro aumento. — Não conseguiu o que você queria dele?

Ela está morrendo de vontade de saber onde estou. Eu não disse a ela, porque minha irmã pode ter uma atitude ousada e vir aqui. Está perto o suficiente para ela dirigir e não arriscarei. Tenho certeza que ela está pressionando-o por informações sobre a minha pequena manifestante. Se ela obtiver algumas informações, poderá cavar sozinha. Brent está sob ordens estritas de não ceder a ela.

— Sou sua irmã. Acho que devo poder perguntar ao seu assistente onde você está e pedir que ele me diga.

Eu luto com um sorriso ao seu tom. É o mesmo que ela usava quando éramos crianças.

— Talvez você deva perguntar a Jason — mando essa.

— Jason? — ela diz devagar.

— Sim, Jason. — Ela pode fazer-se de tímida o quanto quiser, mas eu estou de olho neles. Não sei o que são, mas são alguma coisa. Jason é um cara legal, então estou deixando como está. Gosto de colocar minha irmã fora do eixo também. É um evento raro, então aproveitarei. A única pessoa que Andrea está enganando sobre seu relacionamento com Jason é ela mesma.

— Eu tenho que ir. Marco acabou de entrar no meu escritório com contratos.

— Contratos para quê? — Na verdade, eu não ligo. Sinto vontade de irritá-la um pouco, já que ela estava me interrogando há dois segundos atrás. E sei que ela está mentindo sobre receber papelada.

— Você não me conta nada, então também não contarei — ela responde. — Eu te amo, tchau. — Ela desliga.

Mereci isso. Pego meu telefone e volto a assistir minha garota. A tensão deixa meu corpo quando eu a vejo finalmente se sentar por um momento. Está muito quente aqui mesmo sob a sombra. Ela deveria estar deitada em uma cama macia gemendo meu nome no

ar condicionado enquanto eu comia sua boceta. Não tenho dúvida de que o sabor entre suas coxas é mais delicioso do que os que ela assa. Isso diz muito, porque são perfeitos.

Eu provavelmente diria a minha irmã quem é Bailey se eu já não estivesse me sentindo culpado por ter seu passado desenterrado por mim. Não é que haja algo a esconder. É apenas mais tristeza do que ela jamais deveria ter sentido. Ela perdeu muito em sua vida. Não é à toa que ela é uma lutadora. O passado dela tem coisas que eu deveria ter ouvido de seus próprios lábios. Eu não deveria tê-los lido por um e-mail que Brent me enviou.

Observo quando a mão dela se abaixa para acariciar Bear gentilmente, me fazendo invejar mais. Meu telefone vibra no meu bolso. Eu relutantemente tiro. Eu quero continuar assistindo-a, mas eu preciso de uma distração. Vejo que é Jason e me pergunto se minha irmã realmente o pressionou a dizer algo para ela. Ela provavelmente estava usando toda a doçura que podia reunir para saber com Jason as informações do meu paradeiro. Eu sei que ele é inteligente o suficiente para ver através de suas táticas.

— Ei — eu digo enquanto respondo.

— Você ainda está em Smithville?

— Você sabe que sim. — Tenho certeza que a equipe de Jason diria isso a ele. Caso contrário, eles seriam demitidos. Eles trabalham para ele, não para mim, tecnicamente.

— Apenas diga que eu posso contar a ela.

Eu luto uma pequena risada. — Você e minha irmã, eh? — Não sei por que não vi isso acontecer. Ambos são tão fissurados em trabalho. O que eu sei? Se você tivesse me dito há uma semana o que eu estaria fazendo agora, eu riria na sua cara.

— Ela me pediu para não dizer nada. Eu teria conversado com você sobre isso, mas ela me pediu para não.

Novamente, uma semana atrás, eu teria dito a ele que isso não importava, mas eu entendia. Se Bailey me pedisse para levá-la à lua, eu estaria ao telefone com a NASA tentando descobrir como fazer isso acontecer.

— Eu te respeito por fazer o certo por ela. — Ela deveria vir primeiro. Essa é a verdade no final do dia, se eles realmente são algo. Pelo que sei, é uma aventura, mas não acho que Jason seja um homem temporário. Tudo é sempre sério.

— Obrigado, cara. — Ele solta um longo suspiro, claramente aliviado. — Eu queria mencionar uma coisa. Charlie ligou e disse

que alguém está mexendo com o equipamento deles. Nada foi roubado, mas alguém está entrando lá quando não há ninguém.

Eu sorrio, sabendo exatamente quem é o nosso culpado. Na verdade, estou um pouco surpreso que minha pequena manifestante esteja entrando e saindo. Ela parece tão doce e inocente que nunca suspeitaria dela.

— Entendido. Cuidarei disso. Diga aos homens para deixarem tudo como sempre, quando partirem hoje à noite. Jason concorda e diz que passará a ordem para os outros. Eu, por outro lado, começo a formar um plano para pegar a pequena manifestante em flagrante.

Depois de desligar com Jason, tenho um renovado senso de propósito. Sorrio quando olho para ela distribuindo panfletos. Ela está linda enquanto basicamente tenta boicotar minha loja na cidade. Eu deveria estar bravo por ela invadir minha loja à noite, mas a única emoção que sinto é felicidade. Estou animado para pegá-la hoje à noite de várias maneiras.

A única pergunta que resta é: até onde ela irá para eu não ligar para o xerife?

Capítulo Sete

Bailey

Eu termino de colocar longe a última das guloseimas que fiz para amanhã antes de limpar tudo. Estou cansada. Eu me inclino contra o balcão, sabendo que minha noite não está nem perto de terminar. Eu ainda preciso me esgueirar ao lado e desconectar tudo. Realmente não está diminuindo a velocidade por lá. Sei que também preciso roubar a tinta. O que eu não sei é como diabos a tirarei de lá sem que alguém me veja fazendo isso.

Não sei por que roubá-la parece muito pior do que estragá-la, jogando todo o brilho dentro das latas. Selei todas as latas de volta bem e apertadas para que ninguém suspeitasse de nada. Pelo menos assim, haverá menos confusão para eles. De qualquer maneira, a tinta precisa ser substituída. Deixarei um pequeno envelope de dinheiro na esperança de que seja suficiente para cobrir o custo da tinta nova. Fiz algumas pesquisas on-line, procurando o custo de galões de tinta e isso prejudicará minha conta bancária. Tomei uma decisão precipitada na época e sei que é minha responsabilidade tentar corrigi-la. Suspiro, sabendo que

precisarei de cada centavo nessa conta se ficarei sem emprego em breve.

Tiro o avental, pendurando-o no gancho antes de pegar as chaves do lugar ao lado. Minha mente se volta para Jax. Não sei o que está fazendo. Ele fica do lado de fora todos os dias e me observa. Ele não tem um império inteiro de café para administrar? Pesquisei sobre ele. O homem é mais rico que Deus. Não apenas isso, mas não tinha ideia de que Jax era um Roberts. Recentemente, comecei a juntar todas as peças e agora entendo que elas estão todas conectadas. Por que ele está aqui em Smithville me vendo protestar contra uma das milhares de cafeterias que ele possui? Ele não deveria se importar. Eu sou um mosquito no mundo dele, mas está agindo como se isso fosse a coisa mais importante que está acontecendo. Nem se importa que eu esteja protestando. Continua me deixando fazer isso todos os dias, por mais ridículo que seja.

Eu tento ignorá-lo, mas ele é tão bonito. Não ajuda que Millie continue me lembrando desse fato. Ela está enchendo minha cabeça com seu absurdo. Dizendo-me que ele só fica por aqui porque gosta de me ver. Que está encantado por mim. Reviro os olhos quando saio para a parte de trás do prédio. Faltam apenas alguns passos para eu entrar na porta ao lado com minha chave

roubada. Estou atrasada. Eu ouvi Charlie dizer que a próxima etapa deles seria a pintura.

Eu acendo a luz de fundo, olhando ao redor do lugar. Quando pesquisei Jax, dei uma olhada em todas as lojas dele. São todas muito parecidas, mas com detalhes artísticos diferentes, baseados em onde estão localizados. A simples marca marrom, cinza e amarelo suave é muito conhecida. A maioria das lojas também tem os mesmos layouts. Esta não se parece nada com as outras. Talvez seja porque ainda não foi pintada. Na verdade, parece o lugar de Millie, mas a cozinha é gigante. O que me deixa perplexa porque o Brewed Awakening não vende nenhum alimento que não seja pré-embalado. Não é fresco, assado no local todos os dias como o nosso.

Meus ombros caem. Eles realmente estão pressionando para tomar o nosso lugar. Sei que os frequentadores ficarão conosco, mas os turistas vão ao que conhecem. Eles são uma grande fatia nos negócios de Millie. Com o Brewed Awakening ao lado e vendendo comida fresca, acho que não teremos chance. Mesmo se os clientes estiverem divididos entre nós, só conseguiremos manter isso por um curto período de tempo.

Eu congelo quando penso ouvir um som. Estendo a mão, apagando a luz. Alguém está no prédio. Por que alguém estaria aqui

às duas da manhã? A luz acende novamente. Solto um grito quando vejo um homem parado lá. Demoro um momento para perceber que é Jax. Ele está com o maior sorriso de merda enquanto caminha em minha direção. Nenhum de nós diz uma palavra para o outro. Eu fico lá como um cervo nos faróis. Penso em fugir, mas sei que não conseguirei.

— O que está fazendo aqui a essa hora? Você me assustou muito. — A sobrancelha dele arqueia bem alto na testa. Eu levanto meu queixo, tentando não mostrar meu medo e espero que ele não chame o xerife. Mike não será capaz de me tirar dessa.

— Não seria eu quem deveria fazer as perguntas aqui? É o meu prédio que você invadiu – ele diz enquanto se aproxima de onde eu estou. — Então, por que você não começa a me dar algumas respostas, ou terei que ligar para a polícia?

— Eu não invadi — contesto. Nada está quebrado.

— Isso é estranho, já que você está aqui no meu prédio e ninguém voluntariamente deixou você entrar — diz ele com um pequeno sorriso. Ela acha que é tão inteligente.

— Como eu disse, não arrombei. — Antes que ele possa dizer outra palavra, pego no bolso as chaves. Eu as balanço na cara dele.

— Isso me deixou entrar. Não é invasão se você tiver as chaves. — Estou tão convencida, apesar de saber que estou errada.

— Chave roubada? — ele pergunta

Acho que ele pegará as chaves de mim, mas não. Estava provocando-o. Preciso que elas sejam tiradas de mim ou nunca pararei. — Eu estraguei a tinta também — deixo escapar. Oh Deus. Alguma coisa está errada comigo. — Eu sou muito ruim em ser uma criminosa — murmuro.

Meus ombros caem junto com minha mão que está segurando a chave. Se eu for para a prisão, pelo menos, posso dormir um pouco. Eu nunca deixarei de ouvir do Mike, no entanto. Eles poderiam ter problemas por minha causa também? — Millie não sabe disso. Por favor, não os coloque em problemas por minha causa. — Quando olho, vejo que ele se mexeu. Ele está tão perto que estamos quase nos tocando.

— Acho que podemos fechar um acordo. — Ele sorri enquanto diz.

— Eu não estou fazendo sexo com você. — Jogo minha mão sobre minha boca. Talvez eu devesse parar de falar completamente.

Obviamente, não tenho controle sobre minha boca ou ações quando ele está por perto.

— Não sou assim tão sacana.

— Tão. — Repito a palavra-chave.

— Eu quero encontros.

Eu começo a falar, mas ele me para. Ele coloca a mão na minha boca. Ele cheira a chocolate e mel e sei que ele deve ter acabado de comer um dos meus brownies. Ele come todas as minhas delícias. Ele está dentro e fora da Millie mais do que ninguém. Ela deveria começar a cobrar o aluguel. — Não sexo. — Quero espreitar minha língua e provar sua mão, mas felizmente, antes que eu possa me envergonhar fazendo isso, ele a deixa cair. — Não tenho tempo para encontros.

— Já reparei. E estou cansado de ficar em um hotel.

— Então vá para casa — sugiro, mas uma dor estranha atinge meu peito quando digo. Eu empurro isso para longe.

— Eu ficarei com você.

— O que?! — Eu meio que grito.

Ele encolhe os ombros com a minha explosão. Está acostumado. Por que acho isso agradável? Ele até me dá um daqueles sorrisos. Tenho a sensação de que ele vencerá esta rodada.

Capítulo Oito

Jax

Eu gostaria. Eu poderia ter tirado uma foto do rosto da minha pequena manifestante quando ela percebeu que não estava sozinha no prédio. No entanto, mesmo que a tenha pego em flagrante, ela ainda está me dando uma atitude sobre isso. Tenta contornar a coisa toda balançando as chaves na minha frente. Eu sabia que entrando nessa vigília hoje à noite eu teria vantagem.

Meu plano era flagrá-la e fazê-la concordar em sair em alguns encontros comigo. Sei que isso me faz um idiota agindo dessa maneira, mas ela não me deu outra opção. Finalmente tomei o assunto em minhas próprias mãos e Bayley invadindo meu lugar foi a oportunidade perfeita para eu conseguir o que queria. A única coisa que quero é ela. A menção de ficarmos juntos me chocou quase tanto quanto a ela. Essa parte foi uma sugestão do momento. Minha mente já está resolvendo problemas antes que eles possam surgir.

Nós dois ficamos aqui olhando um para o outro até que ela finalmente concorda com a cabeça. Isso foi fácil demais. Sei que ela

provavelmente pensa que eu sou o maior idiota por ter ameaçado com a polícia, mas contanto que isso me aproxime dela, não me importo. Com o tempo, ela verá que eu fiz isso por nós.

— Você dormirá no sofá — diz como se fosse ela quem estivesse dando as ordens aqui. No entanto, não parece convencida.

Continuo sorrindo, porque todos sabemos que isso não acontecerá. No entanto, a deixarei ter essa ideia por agora. Preciso entrar no espaço dela e então podemos brigar sobre onde dormiremos.

— O Bear também precisará de um lugar para dormir. — Eu vejo a emoção iluminar seu olhar com a menção do meu cachorro. Um dia, espero que seus olhos façam o mesmo por mim.

— Ele pode ficar comigo no meu quarto. Não tenho uma cama para ele, mas ele é mais que bem-vindo para dormir comigo – ela responde com um sorriso diabólico.

— Não se preocupe, ele ficará bem. Estou sempre preparado. Pego a outra mão dela que não está segurando as chaves enquanto saio pela porta dos fundos onde meu carro está estacionado. Ela vem de bom grado. Estou usando o choque dela para distraí-la no

momento. Logo desaparecerá. Eu preciso me mover rápido antes que ela volte a si e perceba minhas tretas.

A cabeça de Bear aparece pela janela traseira do SUV. Eu tinha abaixado para dirigir. Eu aceno com a cabeça e ele facilmente pula pela janela para um cachorro tão grande quanto ele.

— Bear! — Bailey meio que grita. — Você não pode simplesmente pular pela janela do carro. — Ela o repreende enquanto cai de joelhos para envolvê-lo em um abraço.

Eu não deixo a mão dela ir. Ela tenta puxar, mas eu não me mexo. Aproveitarei cada segundo que me permitir tocá-la de alguma forma. Memorizarei a sensação da mão dela. Mais tarde, no escuro, imaginarei que está empurrando meu pau para o orgasmo. Eu nunca quis nada como eu quero Bailey. Também não estou falando apenas de curto prazo. Quero-a enquanto ela me quiser. Fazer com que ela concorde será a coisa mais difícil que farei, mas sou um Roberts e sempre conseguimos o que queremos. Isso significa torná-la uma também.

— Eu disse a ele que podia — tranquilizo-a. — Ele é bem treinado. — Finalmente soltei a mão dela para que eu pudesse pegar minha bolsa na parte de trás do SUV, junto com a cama de Bear.

— Você não precisa ir ao hotel pegar suas coisas? — Não tenho certeza se ela está perguntando ou se está percebendo que já estou preparado para ficar aqui.

— Abra a porta, baby. — Aceno para a porta que vai para o café dela. Bem, a loja de Millie, mas é onde ela mora por enquanto. Ela fica onde está, ainda dando muita atenção a Bear.

— Eu não sou seu baby — ela me diz, mas faz o que peço.

— Estamos namorando. Posso chamar você de baby. — Parece bom dizer isso. Não tenho certeza do que mais gosto, chamando-a de minha pequena protestante ou baby. Não importa. Eu posso fazer as duas coisas. Um dia eu a chamarei de meu tudo. Esperemos que mais cedo do que mais tarde.

— Nós não estamos namorando. Isso é chantagem.

Eu dou de ombros. — Chame do que quiser. Você ainda é minha. — Eu aceno para que ela vá na minha frente enquanto seguro a porta aberta com o pé para Bear e ela. Seu lábio inferior incha quando ela bufa enquanto passa por mim. Bear está logo atrás dela. Ele está sempre chegando o mais perto possível dela. Entendo exatamente como ele se sente. A presença dela ilumina uma sala e você fica gravitando em sua direção.

Meus olhos se voltam para a cozinha, que é muito pequena. Não é de admirar que ela demore tanto para fazer a quantidade de comida que faz. Eles acabam todos os dias. O local precisa de mais espaço para que eles possam ter uma cozinha e mais funcionários. Ela poderia fazer quatro vezes mais guloseimas se tivessem espaço. Mesmo sendo uma cidade pequena, há uma demanda pelos doces de Bailey. Se houvesse mais, acredito que ela ainda venderia todos os dias. Se ela não vendesse, compraria cada um deles para mim.

Nós subimos as escadas. Não posso deixar de observar o balanço de sua bunda enquanto ela sobe. Nunca pensei que fosse um homem de bundas. Inferno, eu nem sei o que realmente gosto, mas com ela é tudo. Aproveitarei cada centímetro dela. Ela abre a porta da sua casa, se afastando para me deixar entrar. Ela está cedendo às minhas demandas com muita facilidade. Isso me dá esperança de que uma pequena parte dela queira isso. Que ela também sente essa atração. Ela só está lutando por causa de quem eu sou. Às vezes, na vida, seu nome de família faz coisas para catapultá-lo profissional e pessoalmente. No caso da minha pequena manifestante, ela não está impressionada com o meu nome de família. Esta é a primeira vez que experimentei uma reação negativa quando se trata disso. Eu preciso fazer tudo o que

estiver ao meu alcance para mudar sua mente não apenas sobre mim, mas sobre minhas práticas comerciais.

Meus olhos passam pelo lugar dela. Minha irmã teria um ataque cardíaco se visse isso. A desordem está em toda parte. Roupas jogadas ao redor. Sua pequena área de cozinha deve ser a sede da sua campanha de protesto. Eu posso ver restos de glitter aqui e ali.

— Bem-vindo. — Ela abre bem os braços. — Tem certeza que você não quer voltar para o seu hotel?

Ela acha que ganhou. Eu já vi o sofá. Não é um sofá, mas uma poltrona. Bear mal caberá nele. Como se estivesse lendo minha mente, Bear se aproxima e pula sobre ele, assumindo a coisa toda.

— Acho que você ficará com o chão. — Ela deixa a porta se fechar. Elimino o espaço que deixei entre nós enquanto a avaliava em casa. Faço uma anotação para começar a procurar um novo lugar. Ela dá um passo para trás, correndo para a porta fechada. Coloco uma das mãos sobre a cabeça dela, enjaulando-a. A outra uso para trancar a porta. Ela trancou a do andar de baixo, mas nunca é demais ter bastante cuidado. Quando você tem algo tão inestimável quanto ela, nunca há bloqueios suficientes para protegê-la.

— Nós sabemos onde dormirei. — A cabeça dela cai de volta para descansar na porta. Suas bochechas estão coradas. Ela realmente é a coisa mais linda que já vi. — Não lute contra isso. Só dormiremos. — Eu me inclino. Tudo que eu quero é um gostinho dela. O suficiente para me fazer passar a noite. Mas quando eu escovo minha boca contra a dela, ela está em cima de mim. Ela empurra para dentro de mim, me pegando de surpresa por um momento.

Eu a levanto em meus braços, puxando-a para perto de mim. Ela envolve seu corpo exuberante em torno do meu. Eu nos movo enquanto deslizo minha língua em sua boca. Ela abre tão facilmente para mim. O mais doce gemido vem dela quando eu a trago para a cama. É pequena, mas funcionará.

Eu me afasto dela. Sua respiração está pesada. Eu olho para seus cabelos loiros. O nó solto em que ela sempre o mantém é inexistente. Seu cabelo cai por toda a cama, cercando-a e fazendo-a parecer uma deusa. Ela levanta a mão para tocar seus lábios agora inchados. Ela abre a boca para dizer algo. Pelo olhar dela, acho que está tão surpresa quanto eu por ter correspondido ao meu beijo. Não há como confundir nossa atração sexual, mas isso não é para mim. Eu quero tudo com ela.

— Não pense demais. — Afasto-me dela, fazendo suas pernas que ainda estão enroladas ao meu redor se afastarem. Dói fazer isso, mas preciso. Ela precisa dormir e eu terei certeza de que consiga. Não me importo se tiver que amarrá-la na cama para que isso aconteça. Tiro a camisa e vou para o meu cinto a seguir. Ela se inclina nos cotovelos.

— Nada disso — digo a ela enquanto seus olhos traçam meu corpo. Pela primeira vez, me pergunto se alguém gosta do que vê. Eu me exercito. Isso me ajuda a queimar energia. Ela luta contra um sorriso quando cai de volta na cama. — Durma — digo a ela, pegando seus pés. Tiro os sapatos dela, jogando-os no chão. Eu rastejo ao lado dela, puxando-a em meus braços. Eu não posso esconder meu pau quando ele pressiona nela. Ela mexe contra mim, mas seus olhos se fecham.

— Por que você está fazendo isso? — ela pergunta com um longo bocejo.

— Alguém deveria cuidar de você. — Seu corpo fica tenso por um momento. Já sei o que ela dirá. Eu a venci. — Todo mundo precisa de alguém para cuidar de si às vezes. — Seu corpo relaxa no meu abraço novamente. O sono a leva momentos depois. Eu nos movo, colocando-a parcialmente em cima de mim, aproveitando a

sensação dela pressionada em mim. Eu pretendo ter a melhor pior
noite de sono que já tive.

Capítulo Nove

Bailey

Eu acordo emaranhada nele. Nós dois estamos agarrados um ao outro. Fico quieta por um momento para reunir meus pensamentos. Eu o beijei com tudo o que tinha em mim. O pequeno toque de sua boca na minha deixou todo o meu corpo em combustão. A necessidade de estar perto me atrai a ele.

Absorvo a sensação de ter alguém me segurando. Nunca experimentei isso com um homem antes. A sensação de estar protegida e cuidada é uma que definitivamente eu poderia me acostumar. Sinto algo dentro de mim que não sinto há muito tempo. Juro que apenas respirar é um pouco mais fácil.

Não tive uma infância terrível, mas sou filha única. Meus pais estavam mais preocupados consigo mesmos do que com o incômodo de uma criança. Não fui maltratada no sentido físico, mas emocionalmente o desapego deles me afetou nos primeiros anos. Minha avó Helen foi quem mais me criou. Assim sendo, aprendi todo o meu cozimento e minhas habilidades de vida com ela. Ela era o meu tudo. Eu sempre amei quando ficava com ela.

Quando eu tinha treze anos, toda a minha vida foi arrancada quando a avó Helen veio me buscar no ensino médio. Eu poderia dizer que ela estava chorando. Larguei minha mochila e corri para confortá-la, sabendo que algo estava errado. Ela enxugou as lágrimas dos olhos e me disse que meus pais haviam morrido num acidente de carro. Ela me envolveu em seus braços e me confortou como só ela poderia. Ela me garantiu que tudo ficaria bem e que sempre cuidaria de mim. Ela manteve sua promessa o máximo que pôde. Quando completei dezoito anos, ela adoeceu e, quando fiz vinte, ela faleceu.

Esses foram alguns dos dias mais solitários da minha vida depois que ela se foi. Eles também foram os mais assustadores, porque eu não tinha mais ninguém que sempre estaria lá para mim, pelo menos que eu soubesse. Estava sozinha em um mundo que eu não conhecia muito. Estava tão absorta em passar cada momento com minha avó que perdi o contato com todos os amigos que já tive antes.

Em vez de ficar na minha tristeza, juntei o pouco que tinha e me mudei. Precisava de um novo começo, embora minhas habilidades de vida fossem limitadas. Minha determinação, bondade e habilidades de assar me levaram ao ponto em que estou na minha vida. Vovó sempre me dizia que se você quer algo, lute

por isso. Assim como ela fez. Eles disseram que ela teria meses, mas ela lutou por anos para que pudéssemos ter mais tempo juntas.

Sinto seus dedos começarem a acariciar minhas costas. Seu toque suave me traz de volta à realidade. Lembro-me de que estou dormindo com o inimigo. Tudo pelo que trabalhei tanto, desaparecerá devido a esse homem e seus negócios.

Esses pensamentos fizeram afastar-me dele rapidamente. Mantereí minha parte da barganha, mas não me apaixonarei por ele. Preciso manter algum tipo de parede entre nós. Pego o travesseiro mais próximo e o coloco entre nós, precisando de uma barreira física dele. É apenas um travesseiro, mas é alguma coisa.

Eu tento e ajusto o travesseiro entre nós. Eu quase caio da cama no processo. O braço de Jax me pega antes que eu possa encarar o chão. O travesseiro que eu estava tentando colocar entre nós voa pelo quarto enquanto ele me puxa de volta para ele. Tanto para isso.

— Volte a dormir. — Sua voz é baixa e cheia de sono. — Baby. Volta a dormir.

Ele me puxa em cima dele, minhas pernas deslizando entre as dele. Eu respiro contra seu pescoço, debatendo o que devo fazer. Ele cheira tão bem. Eu posso aproveitar isso por um momento.

Devo ter cochilado em algum momento. Eu acordo assustada. Meus olhos disparam enquanto saio da cama. Ainda posso sentir o cheiro dele. Não poderia ter sido um sonho. A decepção me enche quando vejo que meu lugar está vazio. Antes que eu possa entender por que estou realmente chateada com isso, minha porta se abre e Bear entra correndo. Sorrio quando ele pula, me derrubando. Eu rio enquanto ele lambe meu rosto.

— Bear! — Jax fala para o cachorro.

— Está tudo bem — afirmo a ele. Minha casa é muito pequena para um cachorro do tamanho de Bear, mas agora eu quero um. Estou apaixonada pelo cachorro. Ele me segue por toda parte. É como eu sei que Jax está sempre perto. Às vezes, Jax desaparece, mas Bear sempre fica ao meu lado.

— Não está. — Bear faz o que ele mandou. Eu posso dizer quando a voz de Jax muda com ele. Vai do normal descontraído para o severo, quase parecido com um pai. Isso realmente não deveria fazer meus mamilos endurecerem, mas faz.

Bear vem se sentar ao lado de Jax em atenção. — E se você tivesse algo em suas mãos ou estivesse grávida?

— Grávida? — sussurro para mim mesma. Nunca na minha vida pensei em estar grávida. Provavelmente porque nunca fiz sexo, então nem estava no meu estado de espírito. Não sei muito, mas aprendi uma coisa ou duas na aula de saúde. Ficar grávida sentada em um vaso sanitário não é uma realidade. Então não tem como eu estar grávida. Apenas para esclarecer isso.

Jax vai até minha pequena cozinha e deixa cair uma sacola quando ele começa a puxar as coisas. Bear caminha até onde há uma tigela de comida e água. Ele toma água antes de ir para o meu sofá e pular de volta.

— Venha comer. — Jax aponta para a minha cadeira enquanto ele coloca um prato de comida. É então que percebo que minha cozinha foi limpa para abrir espaço. Ele estava claramente acordado enquanto eu dormia.

— Que horas são? — pergunto. Eu deveria protestar contra tudo isso, mas a comida cheira muito bem. Eu ando até a cadeira e me sento. Pela primeira vez em muito tempo, não me sinto cansada.

— É hora de relaxar. — Dou uma mordida no hambúrguer, me perguntando onde ele conseguiu. Eu não preciso relaxar. Eu já dormi demais.

— Eu tenho que protestar — eu o lembro com a boca cheia de comida.

— Suas placas estão na frente com seus folhetos. — Ele puxa a outra cadeira, sentando comigo. — É sobre mim que você está protestando. Você tem toda a minha atenção.

Ele se recosta na cadeira, parecendo tão relaxado. Deus, por que ele tem que ser bonito? Eu quero sorrir para ele. Para não fazer isso, dou outra mordida gigante no meu hambúrguer para escondê-lo. Ele não esconde o seu pensamento.

Se for pensar sobre isso, ele está mil por cento correto. É sobre a empresa dele que estou protestando. Eu poderia convencê-lo a não abrir sua cafeteria? Não sei por que não pensei nisso até agora. Então eu lembro que ele está me chantageando. Ainda assim, tenho que tentar.

— Não abra sua cafeteria aqui — eu digo.

O sorriso dele cresce.

— Por favor — acrescento.

— OK.

Capítulo Dez

Jax

— OK? — Ela repete minha resposta. Então ela revira os olhos, não acreditando em mim. — Estou falando sério.

Ela empurra o prato que eu coloquei na frente dela, cruzando os braços sobre o peito. Eu empurro de volta. A necessidade de cuidar dela me excita. Quero arrancá-la da cadeira e colocá-la no meu colo. Eu a alimentaria com a minha mão para garantir que ela comesse o suficiente.

— Eu também. — Eu poderia me importar menos sobre a cafeteria. Tenho milhares delas. — Você sabe, se nos casarmos, todas as minhas lojas podem ser metade sua. — Eu pisco para ela.

Os olhos dela se arregalam por um momento. Da mesma maneira que eles fizeram quando eu a mencionei descaradamente que estava grávida. Foi o que surgiu na minha cabeça quando Bear pulou nela. Ele estava animado em vê-la depois que eu tive que arrastá-lo daqui para sua caminhada. Ele nunca fez isso antes e eu queria que ele nunca mais fizesse isso. Eu gosto do quanto ele

parece amá-la, mas ele tem que ter cuidado. Ela é tão pequena e ele tem que estar atento a isso. Eu também.

— Veja, você não está falando sério. — Ainda assim, ela pega seu hambúrguer e dá outra mordida.

— Você quer ir ao tribunal agora? — Eu a provoco. O hambúrguer faz uma pausa em sua boca como se ela estivesse debatendo. Eu tenho que parar e ajustar meu pau, o que tem sido difícil desde que subi as escadas dela e pude cheirá-la. Agora, com as conversas sobre gravidez e casamento, está mais difícil do que nunca. Isso não deveria me fazer correr?

— Como se você não exigisse um acordo pré-nupcial.

Isso não é um não. Ela está brincando com a ideia em sua mente. Ela pode não estar levando a sério ou pensar que eu estou, mas a semente foi plantada. Agora só tenho que deixar crescer.

— Nunca pensei em um antes. — Essa é a verdade. Também nunca pensei em casamento antes. Agora estou e com certeza não preciso de um acordo pré-nupcial. Darei tudo o que ela pedir. A única coisa que não farei é desistir dela antes que nos dê uma chance. É aí que traçarei a linha. Todo o resto é jogo justo. Qual seria o sentido de uma pré-partida de qualquer maneira? Não há

nada que eu não a deixe ter. A felicidade dela é agora a coisa mais importante para mim.

Mesmo se eu tiver que me afastar dela, me certificarei de que Bayley sempre seja cuidada. Algo tão doce quanto ela deveria ser tratada. Ela já passou por muita coisa. Como isso não a azedou, eu não sei, mas tornarei o propósito da minha vida garantir que nada possa.

— Não há ex-esposas? — ela pergunta com a boca cheia de comida.

Como isso também é adorável, eu não sei. De alguma forma, ela consegue fazer tudo o que faz muito fofo.

— O Google não te contou? — Roubo uma batata frita do prato dela. Ela me dá um olhar, seus olhos seguindo. — Temos mais — eu a tranquilizo.

— O Google diz que você é um pouco chato.

Eu ri. — Acho que sou. — A vida tem sido entediante até minha pequena manifestante aparecer. Agora parece que tenho um novo contrato com a vida. Um novo começo foi soprado para mim. Não estou à deriva sem rumo, imaginando o que mais está faltando.

A resposta agora está bem na minha frente, comendo todas as batatas fritas.

— É por isso que você está me chantageando? Porque você está entediado? — Ela termina seu hambúrguer.

Seus comentários indiretos me atingiram com mais força do que acho que ela percebe. Não quero que ela pense que estou aqui apenas porque estou entediado. Eu me acomodo. Farei o que queria desde que nos sentamos. Eu a alcanço.

Assim como no sono dela, seu corpo vem até mim. Sua boca pode dizer uma coisa, mas seu corpo diz outra. Ela se agarrou a mim enquanto dormia. Ansiava por toque. Eu quero ter certeza de que seja apenas o meu toque e carinho que ela sempre queira.

— Estou entediado — admito. Sempre lhe darei a verdade quando ela me perguntar. Suas mãos descansam no meu peito. Deus, ela fica tão bem no meu colo. Não há como esconder meu pau. Pressiona nela, implorando por atenção. — Mas, não é por isso que estou chantageando você. Eu quero você. Isso está claro.

Ela se mexe no meu colo. Sua pele de porcelana tinge um tom de rosa.

— Você não queria na noite passada. — Sua respiração fica pesada. Eu sei quando ela está excitada agora. Eu vi nos olhos dela ontem à noite. Eu nunca esquecerei isso. — Mas, te mostrarei porque posso estar te chantageando. — Estendo a mão para escovar meu polegar contra o lábio inferior. Eu quero beijá-la, mas não confio em mim agora. — Não se trata de sexo, de perseguição ou mesmo sobre o meu negócio.

— Então é sobre o que? — Ela lambe o lábio inferior. A língua dela roça meu polegar.

— Fazer você se apaixonar por mim. — Seus olhos se arregalam quando ela solta um pequeno suspiro. Agora ela está entendendo. Eu não tenho jogado com ela. Meus comentários não foram piadas. Estou falando sério. Eu sempre sou sério quando quero alguma coisa. É assim que nós Roberts trabalhamos. Somos tudo ou nada e ela é tudo para mim. Agora tenho que esperar e ver se sou dela.

Capítulo Onze

Bailey

— Assim? — ele pergunta, segurando uma bola de massa de biscoito que fiz com a ajuda dele.

— Perfeito. — Dou as costas para ele para tentar me concentrar novamente no que estou fazendo. Assar é uma segunda natureza para mim. Eu poderia fazer isso com os olhos fechados neste momento. Agora, de pé na pequena cozinha da cafeteria com ele, não me lembro de como fazer meus bolos de limão. Depois que Jax me disse que faria eu me apaixonar por ele, me colocou de volta na cadeira e colocou outro hambúrguer no meu prato enquanto pegava um para si. Ele e Bear estavam se sentindo em casa. Ambos parecem ridiculamente grandes no meu pequeno espaço, cada um ocupando toda a área, não apenas em minha casa, mas também em meu coração.

Meus pensamentos estão por todo o lugar quando se trata de Jax. Se as palavras dele forem sinceras – o que meu âmagô me diz que são – eu quero abraçá-las. Tudo isso está acontecendo tão rápido. Sinto como se estivesse sozinha por tanto tempo, além dos

meus amigos, que não quero parecer desesperada. Quero dizer, dias atrás eu odiava o homem e agora estou brincando de casinha com ele. Jax pode ter forçado a situação, mas, diferentemente de seus negócios, eu realmente não estou protestando contra seus avanços. Se alguma coisa, estou acolhendo-os. Como não tenho experiência neste departamento, terei que encontrar tempo para sentar e conversar com Millie sobre isso.

Nós comemos em silêncio até eu ir ao banheiro para tomar um banho. Eu levei um tempo repetindo na minha cabeça o que ele tinha dito. Eu não entendo. Ele me beijando. Dizendo as coisas que disse. Ele quis dizer o que disse, que não abriria a loja ao lado? A esperança ilumina meu peito por tantas possibilidades. Que talvez eu possa realmente vencer essa luta. Que eu conseguiria o que queria e talvez algo mais do que eu sabia que era possível.

— Eu prefiro você protestando do que você em silêncio. —

Eu me viro para olhar para ele. Dei a ele meu avental favorito. Não porque tentava ser doce, mas porque é rosa com gatinhos e diz “Beije a cozinheira”. Eu tinha tanta certeza de que ele me diria não, mas ele colocou. Até se virou e me pediu para amarrá-lo. Agora ele parece bonito e adorável, ao mesmo tempo. Nunca conseguirei resistir se Jax continuar assim.

Eu realmente quero beijar o cozinheiro. Queria beijá-lo desde o momento que me disse que faria eu me apaixonar por ele. Por que quer isso está além de mim. Toda vez que começo a tentar descobrir, minha cabeça começa a girar e sou um gato correndo atrás do meu rabo. Ele não deveria gostar de mim. Fiz de tudo ao meu alcance para irritá-lo. Ainda assim, ele continua me olhando como se eu fosse a coisa mais fofa e doce que já viu. As mulheres deveriam estar rastejando por ele. Ele não é apenas rico e bonito, ele também é gentil. Muito doce. Algo tem que estar errado com ele.

— Estou trabalhando! — Eu bato nele. Eu tento e dou a ele um olhar duro.

— Você quer um beijo, querida, é só pedir. — A voz dele é suave. Como alguém que acalma um gatinho zangado. Meus olhos saem da boca dele, onde eu estava olhando. Por que ele não me beijou de novo? Quem beija alguém como ele fez ontem à noite, diz que a fará se apaixonar por ele e depois não os beija novamente? Ele é louco. É isso que é. É por isso que ele é solteiro.

— Você é louco! — Eu digo a ele com um bufo, fingindo que não quero um beijo. Estou de pé antes que eu perceba.

— Talvez — ele concorda antes de finalmente me beijar, sua boca encontrando a minha. É um ajuste perfeito. Eu gemo, abrindo

minha boca para ele. Sua língua desliza pelos meus lábios como se ele tivesse feito isso mil vezes antes. O gosto de lascas de chocolate e Jax enche minha boca. Ele é tão gostoso quanto eu me lembro. Eu não me importo se ele é louco. Isso é bom. Quem sou eu para julgar sua sanidade? Tenho feito placas e protestado contra uma pessoa. Obviamente, também não estou no meu perfeito juízo. Nós também podemos ser loucos juntos. Se você não pode vencê-los, junte-se a eles.

Eu me agarro a ele. Suas mãos vão para minha bunda. Sinto minhas costas encontrarem algo, mas não me importo com o que é. Agora, tudo o que sinto é ele pressionando seu pau no meu sexo. Eu gemo enquanto tento e esfrego contra ele. Apreciando a sensação de seu corpo contra o meu.

— Você precisa de mais do que um beijo? — ele pergunta quando ele puxa sua boca da minha. Balanço minha cabeça quando seus lábios se movem pelo meu pescoço. Nunca fiquei tão feliz por ter escolhido uma camisa com decote em v. Eu tentava fingir que não me importava enquanto me vestia, pegando qualquer camisa para combinar com minhas calças de ioga. Ok, talvez eu tenha colocado um pouco de rímel também. Meus únicos planos eram assar. Imaginei que Jax ficaria entediado e sairia. Eu planejava

reunir meus pensamentos naquele momento, mas isso nunca aconteceu.

Sua boca desce mais baixo quando ele me coloca em algo. Suas mãos começam a percorrer meu corpo. Eu abro minhas pernas para dar a ele todo o espaço que ele precisa. Deixando que ele saiba que eu quero isso tanto quanto ele. Esperando que todas as palavras que ele me disse sejam verdadeiras, mas sabendo em meu coração que são.

— Você tem que dizer — diz ele contra a minha pele.

— Eu preciso... — Paro de falar quando a mão dele desliza por baixo da minha camisa. Ele puxa meu sutiã do seu jeito agressivamente, mas quando sua mão encontra o meu peito, é suave e lento.

— O que você precisa? — Sua língua corre pelo meu pescoço até a minha orelha enquanto ele puxa um dos meus mamilos. A umidade entre minhas coxas faz minha calcinha grudar em mim.

— Você — admito com um suspiro quando a outra mão mergulha facilmente nas minhas calças. Meus quadris tentam se levantar, precisando tanto do toque dele que meu corpo inteiro dói por isso.

— PORra, isso soa bem, vindo da sua boca. — Seus dedos descem mais abaixo. Ele não me faz esperar por isso. Seus dedos vão direto para o meu clitóris.

— Eu também preciso de você — ele sussurra antes de chupar meu mamilo em sua boca. A sensação dispara por todo o meu corpo. Seus dedos continuam me trabalhando até eu sentir meu orgasmo crescendo. Estou quase lá quando ele decide parar tudo. Sua mão para de se mover e sua doce tortura no meu mamilo cessa. Abro os olhos para encontrá-lo olhando para eles.

— A primeira vez que você gozar não será na minha mão, querida. Quero provar sua doçura na minha língua.

Suas palavras me fazem coisas que eu nem sabia que eram possíveis. Não posso nem falar, então aceno a minha aprovação para ele. Ele sorri e beija minha boca novamente.

— Incline-se para trás, querida.

Meu corpo zumbe com antecipação quando começo a fazer o que ele pediu. Quando ele me deixa excitada, eu quero fazer qualquer coisa por ele. Sinto suas mãos estenderem e começar a puxar minha calça. Eu levanto, facilitando. Quero tanto isso.

Ele afasta minhas pernas e cai de joelhos na minha frente. Eu deveria estar incomodada por estar na cozinha com minha bunda nua no balcão, mas podemos nos preocupar com isso mais tarde. Esqueço tudo quando ele joga minhas pernas sobre seus ombros. Estou tão pronta para gozar que quase gozo com apenas seu hálito quente contra o meu clitóris. Eu já estava no limite quando ele afastou sua mão de mim.

Ele respira fundo e eu me pergunto como será o cheiro dele. Eu sei que não me canso do cheiro dele. É intoxicante. Meus nervos começam a acelerar enquanto espero por sua reação.

Eu suspiro quando ele me dá uma longa lambida ao mesmo tempo em que ele me puxa para a beira do balcão. Minha bunda nua está pendurada na beirada, abrindo todo o caminho para ele. Ele me segura firme para que eu não caia.

Sua língua gira em torno do meu clitóris enquanto agarro a borda do balcão para me segurar. Eu me toquei antes, mas sei que esse orgasmo será diferente. Minha vida mudará. Isso me fará desejar o homem mais do que eu já desejo. Acho que ele sabe o que está fazendo. Ele é um Roberts. Sabe o que quer e vai em frente. Eu não entendo por que colocou seu foco em mim, mas ele colocou. E

está me fazendo precisar dele. A cada lambida, chupada ou mordida, eu me aproximo dele.

— Agora me dê. Você sabe que precisa gozar e eu preciso dar a você.

— Você precisa de mim. — Repito as palavras que ele disse antes. Ninguém nunca disse isso para mim. Claro que Millie me ama. Eu quero amor, mas por algum motivo ele precisar de mim faz algo florescer dentro de mim.

— Toda você. — Sua admissão me faz voar além do limite. Meu corpo inteiro grita minha libertação. Ou talvez seja eu quem grite. Eu realmente não me importo. Jax me impede de cair ao me abraçar. Sua boca encontra a minha enquanto ele me beija preguiçosamente. Eu sinto meu prazer em seus lábios. Já quero fazer tudo de novo.

— Jesus você é linda — ele me diz. Meus olhos tremem para olhar para ele enquanto ele me abraça. — Quando você derruba aquelas paredes, que mantêm ao meu redor, apenas faz eu te querer mais. O que eu não sabia ser possível.

Ele parece quase admirado por tudo. Cada segundo que passo com ele me faz sentir o mesmo. Eu quero mais. Ele apenas me fez

gozar, mas ainda tenho essa dor dentro de mim. Uma que eu sei que apenas ele pode preencher. Pensamentos sobre o que Jax fará comigo passam pela minha mente.

— Vamos subir — sugiro.

Antes que ele possa responder, uma mulher que eu não conheço entra pela porta dos fundos da cafeteria. Eu devo ter esquecido de trancá-la.

— É ela? — pergunta a mulher de cabelos escuros. Não preciso perguntar para saber que essa é a irmã de Jax. Ele a mencionou mais de uma vez.

— Fora! — Jax diz a ela. Os olhos de sua irmã se arregalam por um segundo antes que ela se vire, mas não saindo. Jax se abaixa, agarrando minhas calças.

— Oh Deus. — Eu estou nua da cintura para baixo. A boca de Jax ainda está molhada de mim e do que fizemos. Ele me ajuda a voltar rapidamente para as minhas calças. Não era assim que eu queria conhecer a família dele. E verdade seja dita, nunca planejei encontrá-los. Parece que eles têm outras ideias. Se eu aprendi alguma coisa no pouco tempo de conhecer Jax e ler sobre eles online, é que são um grupo motivado. Se querem algo, conseguem.

Sinto que a irmã dele está aqui para me avaliar. Pensamentos negativos flutuam pela minha mente. Ela o convencerá disso. Ela o fará ver que ele realmente não precisa de mim. Começo a entrar em pânico com o pensamento dele me deixando. O peso da minha ingenuidade de repente começa a tomar conta de mim.

Respiro fundo, tentando me recompor da melhor maneira possível. Um Roberts é difícil o suficiente para lidar. Não tenho ideia de como lidarei com um segundo.

Capítulo Doze

Jax

eu corro minhas mãos pelos meus cabelos, fodidamente chateado. O gosto da minha doce menina ainda está nos meus lábios. Nosso momento perfeito foi quebrado com a interrupção de Andrea. Eu amo minha irmã, mas a estrangularei. Todo o rosto de Bailey é um tom escuro de rosa. Não sei se é do orgasmo que lhe dei ou se porque está envergonhada. Não há nada de embaraçoso em eu fazer minha garota gozar, mas o que me irritou é que alguém a viu nua e no calor da paixão.

É irracional porque era minha irmã, mas ainda assim. Qualquer um poderia ter passado por aquela porta e visto minha garota se abrir para mim. Possessividade e ciúme comem meu interior pensando nisso. Minha manifestante é toda minha. Eu sou o único para quem estará protestando ou ficando nua. Eu quero cada parte dela só para mim.

— Andrea — eu retruco de novo para que ela saia e deixe-me falar com Bailey. Eu posso dizer que a mente dela já está flutuando com um milhão de coisas.

— OK! Mas, estou contando à mamãe. — Ela começa a se afastar.

— Não se esqueça de mencionar Jason — digo irreverentemente. Eu me amaldiçoo interiormente. Não deveria ter dito isso. Eu não dou a mínima se ela contar para mamãe ou papai. Eles saberão disso em breve, mas sei que acabei de cutucar minha irmã. Ela se vira, parando sua partida. Digamos apenas que se a aparência pudesse matar, eu estaria morto.

— Você está me ameaçando? — Ela estreita os olhos em mim.

— Ele gosta muito de chantagear. — Bailey levanta a cabeça atrás de mim.

Os olhos da minha irmã se voltam para Bailey, observando-a. Sua expressão se torna suave e eu sei que gosta do que vê. Andrea é um tipo de pessoa sem sentido que é um juiz de caráter extremamente bom. Ou ela te ama ferozmente ou não se incomoda com você. Claro, ela tem conhecidos, mas sempre os mantém à distância. Sua lealdade é inigualável, seja por sua família ou seus amigos. Percebo pelo olhar no rosto de Andrea que essas duas se juntarão a mim. O calor enche meu peito, sabendo que elas se darão bem.

— Ele está chantageando você? — Andrea pergunta para ela. Bailey tenta sair de trás de mim. Eu a deixo, mas a pego pela cintura, puxando-a para o meu lado.

— Ele está! — Bailey assente, fazendo o coque bagunçado que ela colocou na cabeça balançar.

Não sei por que, mas levanto a mão, puxando o laço e deixando cair aquelas mechas loiras esbranquiçadas. Eu nunca vi cabelos como os dela antes. A cor é tão pura e atraente, e não porque eu ainda possa ver manchas de brilho nela. Não há nenhuma chance de entrar na casa dela e não sair com glitter em algum lugar em você. Estou encontrando brilho em lugares que nem me sinto confortável falando. Eu não me importo, porém, porque cada vez que vejo uma dica de algo chamativo, isso me lembra dela e traz um sorriso ao meu rosto.

— Mas ele está usando um avental de gatinho — ressalta Andrea. Ela tenta não rir, mas eu posso ouvir o humor em sua voz.

Bailey olha para o avental que ela me deu. Não dou a mínima para o que eu visto. Bailey sorriu quando o coloquei, então foda-se. Eu estou usando isso.

— É o meu favorito. — Ela diz como se eu tivesse roubado, fazendo Andrea finalmente soltar o sorriso que ela está lutando.

— Cheira bem aqui. Você sabe que ele não sabe cozinhar, certo?

— Ele apenas rola as bolas. — Bailey aponta para o lote de massa de biscoito que eu tenho rolado por ela. Eu sei que ela tem que trabalhar e eu não tentaria convencê-la a desistir. Eu não luto batalhas que sei que perderei. É uma perda de tempo para todos.

Eu poderia, no entanto, ajudá-la. A garota trabalha demais. Eu realmente não acho que Millie saiba até que horas ela fica acordada para conseguir tantos produtos quanto a loja exige. As demandas por seus produtos são tão altas que ela tem aumentado sua produção ficando acordada todas as horas da noite. Se Millie soubesse a quantidade de horas que Bailey está passando, nunca ficaria bem com isso. Ela já avisou que tenho que lidar com minha garota com cuidado. Deixei Millie falar comigo como qualquer amigo protetor ou membro da família faria. Estranhamente, ela não disse nada sobre o meu café entrando ao lado. Sua única preocupação era Bailey. Isso me fez gostar dela.

— Rolando bolas, você disse. — Minha irmã encosta o quadril contra um dos balcões. É então que noto que ela está de jeans e

tênis. O cabelo dela está puxado para cima e eu não noto um pingo de maquiagem no rosto. Ela parece relaxada. Andrea está sempre pronta e com aparência profissional. Ela sempre tem que ter a cara do jogo no trabalho. Ela pega uma das bolas que eu rolei, mordendo a massa de biscoito crua. Seus olhos se fecham enquanto saboreia o sabor.

— Puta merda, isso é bom. — Ela dá outra mordida. — Você deve vendê-los em suas cafeterias. — Bailey fica rígida em meu abraço. Minha irmã é tão boa em ler as pessoas quanto eu. — Ou não. — Ela termina o resto. — Eles são simplesmente maravilhosos. Você deve compartilhá-los com o mundo.

— Obrigada, mas já faço. Quando Millie está aberta. Nosso horário está publicado na porta da frente ou você pode encontrá-lo no site.

Porra. Eu amo a luta na minha garota, mas não quero que ela tenha que lutar. Ela já lutou demais em sua vida.

— A porta estava destrancada — ressalta Andrea em sua própria defesa. — Eu gosto dela. — Ela pega outra bola de massa de biscoito.

— Você ficará na cidade? — Estou feliz que Andrea goste dela, mas isso não importa no final do dia. Bailey não vai a lugar nenhum. Ainda é um pouco surpreendente ouvi-la dizer isso. Andrea geralmente leva tempo para se aquecer para as pessoas.

— Sim. Esqueci como é lindo aqui. — Isto é. Costumávamos vir quando éramos crianças com nossos pais. Quando ficamos mais velhos, ficamos muito envolvidos no trabalho para lembrar os bons tempos. O que fizemos por diversão. Estou pensando que minha irmã está tendo a mesma percepção que eu. A vida é muito curta para não ser gasta com alguém que você ama. O trabalho é necessário para os meios de fazer as coisas, mas o dinheiro não é tudo. Às vezes, você precisa dar um passo atrás, olhar em volta e apreciar todas as coisas maravilhosas que o cercam.

— Eu te ligo amanhã. — As sobrancelhas dela se erguem e eu a olho. Ela recua. Podemos provocar e cutucar um ao outro, mas também sabemos quando parar. Não sei se é uma coisa de gêmeos ou se é porque somos próximos.

— Prazer em conhecê-la, Bailey — diz Andrea, sem precisar de uma introdução. Tenho certeza que ela já fez algumas escavações. Eu não a culpo. Faria o mesmo com Jason se ainda não conhecesse o homem tão bem.

— Você pode levar alguns com você.

Luto contra um sorriso porque, embora Bailey tenha dado a minha irmã aquela boca esperta há alguns minutos, ela ainda não pode deixar de ser doce. Tudo nela é doce. Eu ainda posso prová-la na minha língua. Eu preciso que minha irmã saia daqui para que eu possa desfrutar mais dela.

— Volto amanhã. Comprarei um pouco. Ela dá uma piscadela antes de virar para sair. Soltei Bailey para segui-la e trancar a porta atrás dela. Quando volto, Bailey está olhando seus tênis gastos.

— Nada mudou — digo a ela enquanto elimino o espaço entre nós. Eu uso meu dedo para inclinar seu queixo para trás, para que ela tenha que olhar para mim com aqueles grandes olhos azuis. Ela me lembra uma pequena fada.

— Eu só...

Eu a beijo. Sei que ela pode provar-se nos meus lábios. Estou lembrando-a do que acabei de fazer ao corpo dela. E pretendo adorá-la mais. Eu me afasto antes de sairmos do controle, porque toda vez que a beijo, ela se apegava a mim. Eu amo isso, mas ela vem primeiro. Dou um passo para trás, ajustando meu pau.

— Só precisamos terminar de assar ou você ficará chateada por não ter terminado para amanhã. — Seus lábios carnudos se separam de surpresa, como se ela estivesse lembrando que estávamos cozinhando. — Então eu te levarei lá pra cima. — Ela concorda com a cabeça.

Minha irmã nos fez um pequeno favor. Nunca teríamos conseguido voltar aqui para ela terminar o cozimento. Não quero que haja espaço para ela pensar que estou sabotando seu trabalho. Eu preciso ter certeza de que ela faça todas as suas coisas. Provarei a ela que estou aqui com seus melhores interesses em mente. Ela é tudo o que importa. A felicidade dela é agora a missão da minha vida.

Capítulo Treze

Bailey

Jax ajudando, eu faço mais rápido que o normal. Não muito. O problema é mais sobre ter espaço para assar do que qualquer coisa. Eu poderia ter todas as mãos do mundo me ajudando, mas se não tiver espaço, não há muito o que fazer.

Ele não apenas está me ajudando, mas o homem é charmoso e engraçado. Ele é o pacote inteiro. Não consigo encontrar nada de errado com ele, exceto talvez ele seja viciado em trabalho. Essa é provavelmente a razão pela qual ele ainda não foi pego por alguém. Não sei por que ele está de olho em mim, mas está. Ainda existe o dilema do que ele está construindo ao lado. Ele diz que não está abrindo uma cafeteria, então o que faz lá ainda? Não importa quantas vezes eu tente ficar próxima dele, isso ainda permanece na minha mente.

— Você já esteve em um relacionamento? — Eu me pego perguntando a ele. Ele me contou sobre a faculdade, sua família, seus negócios e até sua empresa. Não falou muito de algo ou de qualquer outra pessoa quando se tratou da sua vida privada.

Ele faz uma pausa nos pratos que está lavando para olhar para mim. Parece que não quer me dizer algo. Oh Deus. Talvez seja isso. O que está realmente errado com ele. Eu sei que ele não é casado. O Google teria me dito isso. Mesmo nas fotos que eles têm dele, ele está sempre com sua família em algum evento ou instituição de caridade. Fora isso, é apenas artigo após artigo a rapidez com que sua empresa cresceu e continua a fazê-lo.

— Não — ele finalmente fala.

— Por que você estava tão hesitante em me dizer isso? — Tiro o avental, pendurando-o.

— Eu não quero que você pense, porque eu não tive um relacionamento que sou o tipo de homem de apenas uma noite. — Ele guarda a última tigela que estava lavando para mim.

— Você é?

— Não. Eu era viciado em trabalho. Agora minha irmã diz que sou um vagabundo.

Eu soltei uma pequena risada. — Um vagabundo? Eu não acho que você pode ser chamado assim.

Ele encolhe os ombros. — Eu fiquei sem rumo nos últimos meses. Algo estava me incomodando e eu não conseguia descobrir o que havia de errado comigo. Também não conseguia encontrar nada que me interessasse.

— E agora? — pergunto.

— Acho que parte de mim sabia que estava faltando alguma coisa. Que era hora de começar um capítulo totalmente novo na minha vida. A primeira vez que te vi, eu soube que você seria a primeira página. Todos os dias, espero acrescentar um pouco mais à nossa história.

Uau. O homem é realmente bom com suas palavras. Não é à toa que ele sempre consegue o que quer. Ele elimina o espaço entre nós. E facilmente me levanta. Embora ele seja grande, seu tamanho nunca me intimidou por qualquer motivo. Eu sei o que está por vir. Tenho a sensação de que estou prestes a perder minha virgindade e de repente me sinto tímida.

— Sua irmã parece legal.

Todo o seu corpo treme de rir. — Nós não estamos falando sobre minha irmã agora.

— Nós faremos outras coisas? — Minhas mãos travam atrás do pescoço dele. Estou nervosa e animada ao mesmo tempo. Não guardei minha virgindade por guardar, é só que ninguém apareceu até agora para me fazer pensar em perdê-la. Não houve tempo para namorar e os poucos caras que me convidaram para sair estavam apenas passando pela cidade. Nunca me encantei com ninguém antes e agora com Jax, sou grudenta. Não consigo o suficiente desse homem.

Agora, cada vez que ele me levanta em seus braços, eu me envolvo com ele o mais apertada que posso. Minha experiência é limitada com homens, mas sei que nunca senti nenhum tipo de conexão com o punhado de caras com quem saí antes de Jax. Eles foram legais o suficiente para jantar e conversar, mas eu nunca senti vontade de ir mais longe. Por um tempo, pensei que poderia estar quebrada, porque não sentia nada em relação a ninguém que me levou para sair. Com Jax, foi uma atração instantânea a partir do minuto em que coloquei os olhos nele. Temos uma atração natural um pelo outro e não consigo parar de querer estar mais próxima dele quanto humanamente possível. Espero que ele saiba no que se meteu.

— Farei o que você quiser, minha pequena manifestante.

— Não estou mais protestando. Você disse...

— Eu sei o que disse — ele me interrompe.

Eu sei que as pessoas ainda estão trabalhando aqui ao lado. Eu deveria perguntar o que está acontecendo, se ele não estiver colocando em uma de suas cafeterias. Eles poderiam simplesmente estar limpando ou arrumando o local para outra coisa. Eu deveria perguntar. Eu realmente deveria, mas todos os meus pensamentos sobre a nova loja flutuam da minha mente quando entramos no meu lugar. Bear ainda está deitado no meu sofá dormindo. Ele nem presta atenção na gente, quando Jax me carrega para o meu pequeno banheiro.

— O que você está fazendo? — pergunto quando ele me coloca na pia.

— Cuidando de você. — Ele pega minha camisa, puxando-a por cima da minha cabeça. Eu engulo, esperando a timidez bater. Sinto uma poça de calor na minha barriga. Meu peito também floresce. Não há realmente nenhuma necessidade de eu ser tímida agora. Ele viu a coisa mais pessoal que eu tenho. Quero dizer, seu rosto estava enterrado nela por um período decente de tempo. O pensamento de como ele me fez gozar em sua língua me faz tremer

de antecipação. Deixei que ele me despisse antes de ele ligar o chuveiro e começar a tirar suas próprias roupas do corpo.

Eu assisto, absorvendo cada centímetro dele. Os pensamentos de ser tímida se perdem quando meus olhos continuam a comê-lo. Uma riqueza de sentimentos me atinge quando percebo que ele é o que eu estava esperando. Entregar-me a ele parece natural e certo. Sem querer, eu me guardei para ele. Não há necessidade de eu ficar envergonhada ou tímida. Orgulho-me da minha inocência. Percebo agora que não é um obstáculo, mas um presente especial para ele. Jax estende a mão para eu pegar. Eu agarro e permito que ele me puxe para baixo do spray quente de água. Minhas mãos começam a percorrer seu corpo, nunca tendo tocado um homem assim antes. Elas deslizam em direção ao seu pau, mas seus dedos envolvem meu pulso, me parando.

— Ainda não. Estou por um fio. — Sua voz soa tensa. Não importa quão calmo e legal ele pareça agora.

— Por favor? — pergunto, querendo tocá-lo da mesma maneira que ele fez comigo. Ele fecha os olhos por um momento. Eu assisto enquanto ele respira fundo. Isso me dá uma ideia em como Jax no controle pode parecer do lado de fora, mas por dentro ele realmente não é. Adoro testar esse controle.

— Eu não posso te dizer não — diz ele quando seus olhos se abrem novamente. Eles parecem quase selvagens. — Toque o que quiser, querida. — Ele estende a mão para inclinar minha cabeça para trás e me beijar. Sua língua desliza pelos meus lábios enquanto ele pega minha boca. Deslizo minha mão por seu peito para senti-lo, minhas pontas dos dedos desfrutando cada centímetro dele. Seu pênis é suave ao toque, mas duro também. Eu toco timidamente no começo, sem saber o que estou fazendo, mas querendo agradá-lo. Ele aprofunda o beijo, me fazendo ficar mais ousada. Envolver minha mão em torno de seu pau. Ele se masturba no meu aperto. Jax solta um som estrangulado. Começo a me afastar, mas a sua mão envolve a minha. — Mais forte — diz ele contra a minha boca. Ele firma o aperto que ele tem na minha mão que o está acariciando. Ele me mostra como gosta. A necessidade de agradá-lo me faz apertá-lo mais forte.

A cabeça do seu pau roça no meu estômago a cada golpe. Eu puxo minha boca da dele, precisando olhar para o que estou fazendo. A visão de nossas mãos juntas bombeando seu pau faz meus mamilos enrugarem. A vontade de prová-lo é quase esmagadora. Ele solta a minha mão enquanto suas próprias mãos começam a explorar meu corpo. Eu bombeio com mais força,

querendo que ele goze. Para dar-lhe o mesmo prazer que ele me deu antes.

— Bailey. — Ele geme meu nome. Eu acho que é a primeira vez que ele realmente me chama pelo meu nome. Eu choramingo ao som de sua voz. É cru e cheio de necessidade. É implorar por prazer que sei que darei a ele. Isso me faz sentir poderosa e sexy. — Vou gozar — ele rosna.

Eu assisto como seu corpo fica sólido e o gozo jorra de seu pau, atingindo meu estômago. A visão é tão erótica que, quando ele se inclina, chupando um dos meus mamilos em sua boca, eu gozo também.

Meus joelhos cedem, mas ele me pega. Estou começando a acreditar que ele sempre me pegará.

Capítulo Quatorze

Jax

eu a seguro nos meus braços. Não sei como tenho forças para suportar e segurá-la, mas tenho. Acabei de gozar mais difícil que já gozei na minha vida. Eu pensei que na outra noite, quando me masturbei no chuveiro, pensando nela fosse a coisa mais difícil que já vivi antes. Eu não consigo imaginar como será quando eu estiver dentro de sua boceta doce e apertada.

Eu a seguro, lavando cada centímetro dela. Odeio lavar meu esperma dela, mas sei que o colocarei de volta. Da próxima vez, estará profundamente dentro dela. Ela lentamente volta para mim. Seu corpo começa a mostrar sua necessidade novamente. Eu posso ver nos olhos dela. Ela quer mais. Eu gozei, mas meu pau ainda está duro. Sei que continuará assim até eu penetrar nela. Primeiro, preciso preparar sua boceta para mim. Será um ajuste apertado e eu preciso fazê-la gozar mais algumas vezes com a boca e os dedos antes de levá-la.

— Jax. — Ela suspira meu nome.

— Entendi. — Eu a tiro da água. No começo, pensei que o lugar dela era pequeno demais, mas agora estou gostando de como estamos sempre juntos. O chuveiro é minúsculo e não deixa outra opção a não ser ficarmos grudados um no outro. Não há espaço sobrando para nós dois, mas do jeito que ela se apegou a mim, acho que não precisamos de nenhum. Eu com certeza não quero. Ela está presa comigo agora.

Eu a puxo do chuveiro, secando nós dois antes de pegá-la e carregá-la para a pequena cama. Eu a deito, de pé sobre a cama para olhá-la. Eu a observei dormir na noite passada, mas agora ela está nua e pronta para eu tomá-la. A única coisa que resta em seu corpo é o glitter que brilha aleatoriamente. Ela parece tão sexy.

Ela morde o lábio e tenho que me lembrar que é a primeira vez dela. Que preciso ir devagar. Quero que ela aproveite cada segundo disso para que anseie tanto do meu toque quanto eu desejo tudo dela. Estar perto dela é bom. Eu sei que tê-la será algo completamente diferente. Fiz grandes conquistas na minha vida, mas sei que fazê-la se apaixonar por mim será a maior de todas. Esta é a mulher que me dará um mundo totalmente novo. Não é algo que o dinheiro possa comprar. Inferno, ela não pode ser comprada. Para Bayley, tudo tem a ver com lealdade e confiança, para proteger aqueles que você ama. Estou tentando mostrar-lhe

que é o que estou fazendo com cada ação que tomo. Estou lhe mostrando que tem a minha lealdade e confiança. Quero que ela saiba sem qualquer dúvida que pode ter tudo.

— Você é sexy pra caralho, baby. Você sabe disso? — pergunto. Ela realmente é todo o pacote. É toda fofa, adorável e até sexy misturado lá. Não sei como outra pessoa ainda não a pegou. Sua perda. Ela é toda minha e eu não pararei até que o mundo inteiro saiba disso e, mais importante, até que ela saiba também.

Subo na cama, pairando sobre ela. Eu me inclino, beijando-a brevemente antes de afastar minha boca. Começo minha jornada até o meu lugar favorito. Eu paro em seus seios perfeitos. Lambo e belisco seu mamilo antes de finalmente chupá-lo. Minha mão se abaixa, encontrando seu pequeno embrulho apertado e trabalho com meus dedos. Ela me implora por mais, mas sei que tenho que prepará-la primeiro. Eu solto seu mamilo e beijo meu caminho pelo estômago macio até sua pequena boceta já madura. Suas pernas me envolvem quando minha língua bate em seu clitóris.

Ela está molhada, mas ainda tenho que lutar para colocar um dedo. Não me importo se tenho que comer sua buceta por horas. Trabalharia meus dedos dentro e fora dela até ter certeza de que me encaixarei. Quero que a primeira vez dela seja agradável. Eu sei

que haverá um pouco de dor, mas quanto mais eu a amolecer, mais fácil será para eu penetrá-la.

Eu trabalho um dedo dentro e fora dela enquanto provoco seu clitóris com a minha língua. Soltei sua coxa por medo de machucá-la. Eu enfio meus dedos no colchão enquanto deslizo outro dedo dentro dela, fazendo-a gozar na minha língua. Eu não paro de bombear meus dedos dentro e fora na esperança de esticá-la. Todo o seu corpo treme enquanto eu trabalho todo prazer do orgasmo do seu corpo. Eu tremo também, mas mantenho isso sob controle. Eu tenho que. Estou moendo meu pau no colchão para obter algum tipo de alívio. Eu mesmo não gozarei até estar dentro do seu canal apertado. Eu lambo toda a sua doçura antes de dar um pequeno beijo em sua parte interna da coxa.

Fica em silêncio por um momento, enquanto ambos recuperamos o fôlego. Receio que, se eu me mexer, gozarei antes de entrar nela. Uma vez que me recompus o melhor que posso, beijo sua barriga, dando um pouco de amor a cada um de seus mamilos, e depois vou direto para aquela boca linda dela. Beijo sem sentido seus doces lábios. Ela quebra nosso beijo e olha nos meus olhos.

— Estou pronta. — Ela envolve as pernas em volta de mim. Nem um pinga de medo aparece em seus olhos. Acho que tenho

mais medo da dor que pode sentir do que ela mesma. Minha pequena manifestante. Ela luta pelo que quer e, graças a Deus sou eu. Um pouco de dor não a impedirá. Eu deveria saber disso. Não ela. Se existe algo que ela tem é persistência.

— Deus, você é linda — digo-lhe enquanto olho para aqueles olhos azuis. Seu pequeno corpo está enjaulado sob o meu. Deslizo a ponta do meu pau dentro dela. Seus lábios exuberantes se abrem com um pequeno suspiro. Não vejo dor, apenas o prazer aparece em seu rosto.

Todo o meu corpo dói. Juro que todos os músculos que tenho estão se esforçando para não avançar com força total. Eu me seguro, não querendo machucá-la, mesmo que eu queira estar dentro dela mais do que qualquer coisa no mundo inteiro. Estou disposto a entregar meu império para tê-la. Ela só teria que dizer a palavra e seria dela.

— Então me tenha — ela respira, levantando os quadris para tirar mais de mim dentro dela.

— Não é só a sua beleza que desejo ter. Eu quero tudo de você — digo a ela antes de avançar dentro dela. Ela solta um gemido pequeno e eu não consigo suportar o som. Eu me inclino, pegando sua boca. Derramo tudo que posso no beijo. Quero mostrar-lhe o

quanto significa para mim que ela me agracie com um presente. Sua confiança é a melhor coisa que pode me dar. Seu amor será meu por toda a vida agora. Meu pau nu já está vazando dentro dela. Não há como impedir que qualquer parte de mim chegue a ela. Estou reivindicando-a da maneira mais básica.

Uma emoção diferente de tudo que já senti rolar através do meu corpo. Suas pernas se apertam ao meu redor quando ela começa a me beijar de volta. Ela se mexe debaixo de mim. Deixo minha boca adorá-la enquanto a beijo em todos os lugares que posso.

— Jax. Mova-se.

Eu me movo. Enfio meus joelhos no colchão enquanto lentamente começo a empurrar dentro dela. Meus dedos cavam no colchão para me firmar. Minha outra mão alcança a cabeceira da cama para me preparar.

Suas mãos percorrem meu corpo. Elas quebram qualquer controle que me resta. Começo a empurrar com mais força nela, incapaz de controlar qualquer coisa agora, mas me plantando o mais fundo possível em sua suavidade. O som que sai dela apenas me provoca mais. Isso incentiva meus movimentos a serem mais profundos e mais longos.

— Baby — eu gemo. Minhas bolas estão apertadas e estou prestes a gozar. Não gozarei sem ela. Eu tento tirar minha mão da cabeceira da cama para poder brincar com seu clitóris, mas só empurro mais forte. — Bailey. — Não há dúvida com o estalo na minha voz do que eu quero. Ela me entrega. Ela me dá tudo.

— Estou gozando! — ela grita quando sua boceta se aperta em volta de mim. Ela é tão apertada que é quase doloroso. A dor mais doce que já senti. Pontos negros dançam nos meus olhos. Eu rolo, levando-a comigo para não esmagá-la debaixo de mim quando meu corpo cede. Ela se espalha em cima de mim. Eu corro minha mão para cima e para baixo em seu corpo cansado, desejando que pudéssemos ficar neste momento para sempre.

— Estou com problemas — eu a ouço sussurrar contra o meu peito. Sua voz está cheia de prazer sonolento. Meu próprio corpo, que está começando a desaparecer em direção ao sono, acorda com o som da voz dela.

— Baby? — questiono, passando minhas mãos sobre ela. Eu a machuquei? Ela não tenta se levantar de mim. Ela se apegava a mim como sempre faz quando eu a aproximo.

— Estou me apaixonando por você — ela respira.

Não tenho certeza se ela está totalmente acordada ou se sabe que fez a confissão. Suas palavras se enraízam no meu peito e me fazem agradecer às minhas sortudas estrelas do caralho. Eu nunca soube que cinco pequenas palavras mudariam meu mundo. Que aquela pequena manifestante poderia ter um impacto tão profundo na minha vida.

— Eu já estou lá — admito. Embora eu não ache que ela me ouça. Não importa. Talvez eu não conheça minha pequena manifestante há muito tempo, mas sei que se quiser que ela acredite em minhas palavras de amor, terei que mostrá-la.

Eu posso sentir meu esperma pegajoso entre nós. Meu pau empurra, ainda duro dentro dela, liberando mais em seu corpo. Essa é uma maneira de mostrar a ela que não estou brincando. Que eu estou jogando para sempre. Ainda assim, quero provar-lhe que ela não é a única que luta pelo que quer ou pelos que amam. Eu darei a ela o mundo. Ela só tem que me deixar fazê-lo.

Capítulo Quinze

Bailey

Antes mesmo de abrir meus olhos meus lábios se erguem em um sorriso quando percebo que seu corpo quente está me dando. Eu nunca soube que o sexo me faria sentir tão feliz. Talvez seja porque nós fizemos amor ontem à noite. Não foi apenas a parte física que me fez sentir como se estivesse flutuando nas nuvens, mas a conexão emocional que compartilhamos. Nunca me senti tão perto de alguém em toda a minha vida. Eu me dedico a estar o mais perto possível dele. Sinto Jax sorrir contra o meu pescoço enquanto me esfrego contra ele, querendo mais. Não me importo se meu corpo tem dores por todo o lado. Eu ainda quero fazer isso de novo.

— Nada disso. Você precisa de café da manhã. — Ele beija levemente meu pescoço.

Eu me viro para encará-lo. Seus dedos deslizam pelo meu rosto antes que ele beije meus lábios. Eu tento aprofundar o beijo, mas ele se afasta e sai da cama antes que eu possa seduzi-lo ainda mais. — Já volto.

Faço beicinho enquanto o vejo se vestir. — Tenho que andar com Bear e pegar comida para minha mulher — ele explica enquanto puxa uma camisa por cima da cabeça. Ele volta para a cama, inclinando-se para me beijar. Começo a me agarrar a ele, mas quando ouço Bear latir, solto, sabendo que ele precisa levá-lo para fora. Eu ouço a porta se abrir e os dois descem as escadas.

Deixo minha cabeça cair de volta para o travesseiro e aprecio o cheiro persistente de Jax na minha cama. Meu corpo está dolorido da melhor maneira. Estico-me e penso em todas as coisas maravilhosas que ele fez comigo ontem à noite, enquanto espero ele me trazer café da manhã na cama. É bom ter alguém cuidando de mim. Eu me perco em meus pensamentos de todas as maneiras pelas quais Jax está cuidando de mim até ouvir batidas e vozes vindas do que soa ao lado. Sento-me, me perguntando por que eles ainda estão trabalhando lá. Jax me garantiu que não abriria sua cafeteria.

Eu rapidamente saio da cama e visto o que encontro. Eu corro por aí, nem mesmo me incomodando com sapatos. Meu coração começa a disparar porque tenho medo do que posso encontrar. Abro a porta, descendo as escadas em direção à porta dos fundos, com a intenção de descobrir o que está acontecendo. Eu a abro, mas congelo quando ouço o que parece as vozes de Andrea e Jax

vindo da porta ao lado. Eu sei que não deveria, mas fico quieta na porta e estico a orelha o máximo que posso, querendo saber se é sobre mim que eles estão falando. Tenho certeza que é.

— Você tem certeza de que é isso que você quer, Jax? Eu acho que você realmente deveria pensar no que está prestes a fazer.

Eu engulo, quase certa de que eles estão falando de mim.

— Bailey parece adorável, mas você não pode desistir de tudo pelo que trabalhou tanto, porque a acha interessante — diz Andrea, confirmando que eles estão falando de mim.

Meu coração desmorona em um milhão de pedaços quando percebo que talvez ela esteja certa. Não posso permitir que ele desista de seus negócios quando acaba de me conhecer. E se ele se arrepender? Eu quero ir e gritar com a irmã dele para cuidar de seus próprios negócios, mas ela está fazendo a mesma coisa que eu faria se estivesse no lugar dela.

Uma van chega, cheia de mais trabalhadores. Uma pitada de traição surge em mim quando percebo que Jax nunca parou de trabalhar ao lado. Ele ainda continua a construção, apesar de ter me dito que não faria. Uma lágrima escorre dos meus olhos quando a realidade me ocorre. Eu sou tão ingênua. Não estou magoada que

ele queira continuar crescendo em seus negócios. Eu posso entender isso. Estou magoada que ele tenha mentido para mim sobre isso.

Eu nem ouço a resposta de Jax, não querendo ouvi-la. Só doerá mais. Eu me viro para rastejar de volta para dentro da loja de Millie, mas Bear late e corre em minha direção, empurrando a porta. Meus olhos travam com os de Jax por um momento antes que a porta se feche sozinha.

— Bear! — Eu assobio. — Você me entregou, seu traidor. — Sua língua cai do lado da boca e eu não posso ficar brava com ele.

Jax abre a porta. Eu grito, passando o trinco na porta.

— Por que você está gritando? — Mille pergunta enquanto eu viro a fechadura na porta dos fundos. — Código de incêndio. Estamos abertos — ela me lembra, apontando para a fechadura que eu cliquei no lugar. Jax bate na porta. Os lábios de Millie formam um O, Jax tendo respondido sua pergunta para mim.

— Abra a porta, Bailey. — A voz de Jax é forte.

— Não! — grito através da porta. Bear late do outro lado. — Pare de usar o Bear contra mim! — adiciono.

— O que ele fez? — Millie pergunta, aproximando-se. Ela estranhamente faz parte da equipe Jax esse tempo todo. Ele é quem está tentando afastá-la dos negócios, então não sei por que ela continua torcendo por ele.

— Ele é um mentiroso — digo a ela alto o suficiente para Jax ouvir.

— Você mentiu para ela?

Ouçó sua irmã Andrea perguntar do outro lado da porta. Seguido por uma pancada que eu acho que é ela batendo nele.

— Não. Eu não minto — Jax rosna.

Pela primeira vez ele não soa como o seu ser tranquilo e calmo.

— Agora isso é mentira — Andrea retruca. — Lembre-se daquela vez...

— Não comece no Natal de 1995 ou eu perderei a cabeça — Jax meio grita com sua irmã.

— Estou apenas dizendo.

Eu luto um sorriso com os dois brigando. Eu tenho que me lembrar que estou brava com eles. Mesmo que eu ache que realmente gosto de Andrea.

— Baby. Abra a porta. — Ele suaviza sua voz.

Eu não respondo. Também não me afasto da porta para correr e me esconder no meu lugar.

— Você está realmente chateado — ouço Andrea dizer. Sua voz realmente soa chocada e arrependida. — Você está apaixonado por ela — ela suspira um momento depois.

— Cale a boca — Jax diz a ela.

Meu coração palpita engraçado. Millie fica lá ainda parecendo chocada. As sobrancelhas dela estão levantadas.

— Abra — ela murmura. Eu penso sobre isso. Eu realmente quero abrir e exigir a verdade dele. Não tenho certeza do que quero mais. A verdade sobre o café ou a resposta para se ele está apaixonado por mim. Tudo isso é assustador. Eu quero fugir, mas não sou uma fugitiva. Luto pelo que quero, mas isso parece muito mais assustador do que qualquer coisa que eu tenha enfrentado antes.

— Não me diga para calar a boca — Andrea grita com Jax. Outro baque soa e acho que ela o golpeou de novo.

— Acho que devo dizer primeiro à ela que a amo. Não a minha irmã.

Eu abro a porta. Jax está com as mãos apoiadas nos dois lados da porta. — Você ama...

Ele me agarra, me cortando. Sua boca cai na minha. Eu não posso lutar com ele. É minha reação normal sempre me agarrar a ele. O homem realmente é minha criptonita. Um toque dele e pronto.

— Não tranque as portas para mim. Eu estava a dois segundos de chutar. Não o fiz porque tinha medo de que você estivesse atrás e se machucasse.

— Ele deve estar realmente apaixonado, porque meu irmão normalmente inteligente poderia entrar pela frente. Quero dizer, a loja está aberta — Andrea fala. Ela tem razão. Também não tinha pensado nisso. Eu não consigo parar a pequena risada que vem de mim, embora ainda esteja brava.

— Não menti para você. — Ele abaixa a testa na minha.

— E você me ama?

Ele acena com a cabeça e eu sorrio largamente. Agora que estou de volta em seus braços, me sinto boba pensando que ele havia mentido. Talvez eu seja uma dessas garotas que perde todo o senso comum quando se apaixonam. Não tenho dúvidas de que é isso. Estou apaixonada pelo inimigo, mas não tenho mais tanta certeza de que ele é o inimigo. Não sei o que Jax está fazendo ao lado, mas não pode ser uma cafeteria. Ele me prometeu isso.

Ainda assim, minha felicidade é curta quando percebo que Millie está me observando. Preciso explicar a ela que, embora esteja dormindo com o inimigo, minha lealdade ainda permanece com ela. Que eu possa ter me apaixonado, mas sempre serei fiel à nossa amizade.

Eu me viro para Millie e dou a ela um olhar sombrio. — Sinto muito — eu digo enquanto dou um abraço nela. — Eu sei que estou decepcionando você, porque ele é o concorrente e agora eu me apaixonei por ele. — Uma lágrima escorre do meu olho. Millie estende a mão e me abraça. Seu abraço caloroso me faz chorar nela. Ela significa o mundo para mim e não quero que ela fique decepcionada.

— Não seja ridícula, Bailey. Embora aprecie sua lealdade e determinação, estou tão feliz que seu pequeno show de protesto terminou. — Ela sorri largamente. — Eu te amo e não quero nada além de você ser feliz. Não se preocupe conosco. Tudo acontece por uma razão. Acredito que tudo isso aconteceu para que Jax pudesse entrar em sua vida.

Ela é a melhor amiga que alguém poderia pedir.

— Além disso — ela sussurra no meu ouvido — ele olha para você como Mike olha para mim. De jeito nenhum ele está colocando uma cafeteria ali, se achar que isso a incomodará.

Capítulo Dezesseis

Jax

eu assisto quando Bailey abraça Millie e isso quase me mata ao ver as lágrimas que escorriam pelo seu rosto. Não consigo ouvir o que Millie está sussurrando em seu ouvido. De qualquer maneira, preciso acabar com a tristeza desnecessária dela. Ela precisa saber a verdade sobre o vizinho.

— Eu não menti — deixo escapar, fazendo com que ela e Millie olhem para mim. — O que eu já fiz para fazer você pensar diferente? — Meu coração ainda bate forte no peito pelo olhar que vi em seu rosto. Eu sabia que ela tinha ouvido o que minha irmã disse. Estava escrito em todo o seu rosto doce. Traição.

Eu sei que tenho que contar tudo a ela. Que guardar esse segredo acabará machucando-a mais. Queria que fosse uma surpresa, mas agora preciso que todos saibam o que está acontecendo ao lado. Não quero que isso afete o relacionamento de Bailey e Millie. Não há razão para que elas se preocupem.

— Estou dando a Millie a loja ao lado. — Observo os rostos das duas garotas se chocarem. Tenho certeza de que Bailey sabia

que eu estava tramando algo quando percebeu que eu não estava fazendo uma cafeteria, mas não isso.

— Eu não acredito nisso — diz Millie. Ela balança a cabeça negativamente enquanto diz as palavras.

— Como eu disse. Eu não minto. Por mais que eu amo quão boa você é com minha garota, eu estou fazendo isso por ela. — Eu dou de ombros. Eu poderia muito bem admitir tudo. — Também por mim. Bailey precisa de mais espaço para trabalhar. Você precisa de uma equipe maior. Dessa forma, ela não estará trabalhando o tempo todo.

Millie ri. — Então ela teria mais tempo para você.

— Sim.

Minha irmã solta um bufo. Ela odeia quando faz isso, mas não consegue evitar quando encontra algo extra divertido.

— Realmente? —

Bailey se aproxima de mim, fora do alcance de sua amiga. Eu a puxo para mim. Ela se apegua a mim como um pequeno coala e me pergunto se devo mudar meu apelido para ela. — Sim, minha pequena manifestante. Realmente.

Ela dá aqueles doces beijos por todo o meu rosto enquanto facilmente sobe no meu corpo. Não há timidez em sua ação. Ela faz o que quer e não se importa com quem vê. — Onde está o meu café da manhã? — ela pergunta depois de um instante, fazendo todos nós rir.

— Vá colocar mais roupas e eu te mostrarei o que está acontecendo na porta ao lado e pegarei alguma comida. — Aperto a bunda dela antes de deixá-la ir. Eu sei que não posso ir com ela ou nunca sairemos do lugar dela. Vou prendê-la na cama novamente. Preciso deixá-la descansar. Eu a peguei longa e duramente ontem à noite. Ela precisa de tempo para curar. Meu controle quase quebrou enquanto eu a tinha. Acho que também poderia ter quebrado a cabeceira da cama dela. Eu não precisava dela perambulando pela porta ao lado vestida em pequenos shorts de dormir e minha camisa que mal a cobre. Preciso que ela vá se trocar. Sozinha. Por mais que me mate sentir falta dela fazendo isso.

— Você realmente a ama.

Minha irmã solta um suspiro longo e feliz. Eu pensei que ela ficaria bem com isso, mas ela está um pouco mais feliz do que eu pensei que estaria. Sei que ela veio para me verificar, mas está

levando isso um pouco longe. Foi ela quem me disse para conseguir uma vida.

— Sim. — Eu concordo.

— Quando você sabe o que sente — Millie e Andrea dizem ao mesmo tempo. Seus olhos estalam para se encontrar. Claramente na mesma página. Ambas obviamente já conhecem o sentimento.

— Você não pode estar apaixonada. Você é viciada em trabalho — eu lembro minha irmã. Ela está aqui há mais de vinte e quatro horas. As coisas podem estar mudando para ela também. Sem mencionar que ela está novamente vestida de maneira casual. Também estou gostando da ideia de ela não trabalhar tanto. Logo ela será tia e eu quero que minha irmã faça parte disso tudo. Sempre estivemos perto. Minha vida está mudando e eu seria um mentiroso se não quisesse que ela mudasse um pouco também. Vejo o que é o amor agora e quero que ela também o tenha. Quero que ela perceba, como eu percebi, que nem tudo tem que ser sobre trabalho.

— Parece que as coisas estão mudando para todos — Millie diz — Reservarei uma mesa para você. — Ela foge pelas portas traseiras da cozinha para deixar minha irmã e eu em paz.

— Você sabe que eu só estava checando você, certo? — Ela senta ao meu lado.

Eu envolvo um braço em volta dela, beijando-a no topo de sua cabeça. Eu sabia disso e acho que minha garota também entendeu uma vez que pensou nisso. Ela faria o mesmo por Millie. Verificar se a cabeça dela estava clara. Para mim, isso é apenas uma cafeteria. Eu não preciso de uma aqui. Inferno, eu não preciso de nenhuma delas, desde que eu possa ter Bailey. Ela é tudo que eu preciso. Meus olhos foram abertos para um novo modo de vida e quero aproveitar cada segundo com ela.

— Você sabe que não precisa trabalhar como uma louca. Você tem uma boa equipe e estou disposto a ajudá-la a configurá-la para que você possa ser um pouco mais como eu.

— Uma vagabunda? — ela brinca.

— Um vagabundo por agora, mas marido e pai em breve. — Pela primeira vez, Andrea não estremece com a ideia de bebês e casamento.

— Estou grávida — ela deixa escapar. Meu abraço nela aperta por um momento. — Não posso deixar você me bater com alguma coisa — ela brinca novamente, mas eu sei que ela está um pouco

assustada. Percebo pela vacilação em sua voz. Eu a aperto mais, deixando que ela saiba que ela tem meu apoio.

— Você é uma mulher inteligente, Andrea. Se você engravidou, sabia o que estava fazendo.

Ela lambe os lábios antes de concordar. — Mamãe e papai estarão por cima da lua quando voltarem. — Andrea se vira nos meus braços para que eu possa lhe dar um abraço melhor. — Nós podemos fazer isso. — É algo que sempre dissemos juntos enquanto crescíamos.

— Podemos e vamos —concordo.

— Ei — diz Bailey, chamando nossa atenção.

Nós dois olhamos enquanto ela desce as escadas. Meu coração dispara quando minha irmã abre um dos braços, fazendo sinal para Bailey se tornar um abraço em grupo. Ela vem facilmente para se juntar a nós.

— Ele pode ser um pirralho, mas eu posso te ensinar como lidar com ele — minha irmã sussurra para Bailey, fazendo-a rir. — Bem-vinda à família — ela acrescenta.

Eu sorrio tão intensamente que juro que meu rosto está doendo. Esse sentimento de inquietação já se foi há muito tempo e eu sei que estou onde pertença.

— Venha. Deixe-me lhe mostrar a porta ao lado antes que minha irmã te roube de mim.

Bailey está sorrindo tão grande agora também. — Diga de novo — diz ela quando eu tomo sua mão em mente.

— Eu amo você, meu pequeno coala.

— Ela gruda em você. É meio fofo. — Andrea, como sempre, tem que dar sua opinião.

— Andrea. Vá segurar a nossa mesa. — Eu aceno para onde Millie foi. Ela revira os olhos, mas faz o que eu digo. — E diga a Jason para vir. — Ela faz uma pausa por um momento antes de balançar a cabeça em concordância.

— Quem é Jason? — Bailey pergunta enquanto eu a conduzo pela porta dos fundos.

— O homem que ela está vendo em segredo.

— Oh. Como você e eu?

Abro a outra porta para ela. — Eu nunca te vi em segredo. Você simplesmente não tinha percebido o que estava acontecendo.

O sorriso dela aumenta. — Então, estamos realmente fazendo isso? — ela pergunta enquanto seguro a porta aberta para ela.

— Eu tive você ontem à noite, Bailey. Nada entre nós. Nós faremos mais do que isso.

— Precisarei de um anel — ela brinca.

Eu soltei uma meia risada quando a puxei para a cafeteria ao lado. Um muro ainda precisa ser derrubado para conectar os locais, mas chegaremos a isso. Seus olhos se arregalam quando ela vê a cozinha gigante. Tudo brilhante e novo.

Caio de joelhos na frente dela. — Aceite seu anel. — Sua boca se abre quando eu deslizo para o dedo. A faixa é feita de diamantes que foram quebrados para parecerem brilhos. O centro é uma pedra amarela de canário. Isso se encaixa nela. Não apenas o tamanho, mas ela.

Ela cai no meu colo, salpicando beijos por todo o meu rosto novamente.

— Nenhum protesto?

— Você ainda está me chantageando? — Ela tenta me dar uma olhada dura, mas seu sorriso a denuncia.

— Se eu tiver que. Quando se trata de você, farei qualquer coisa para tê-la.

— Então sim. Eu me casarei com você. Não gostaria de um homem que não lutasse pelo que ele quer.

— Minha pequena manifestante. Eu posso prometer a você, qualquer que seja a luta que você queira, Bear e eu estaremos lá na frente e no centro. Glitter e tudo.

— Tem que ter um pouco de brilho — ela brinca, seu rosto radiante com um sorriso como sempre deveria ser.

— Eu prometo a você, Bailey. Você sempre brilhará. Querendo ou não.

Epílogo

Bailey

2 anos depois

— Você quer provar? — Eu estendo meu dedo para o meu pequeno munchkin⁴. Seus pequenos braços balançam para frente e para trás. — Não conte a ninguém — digo antes de lhe dar a pequena gota de glacê que tenho na ponta do dedo. Ele grita de alegria.

O priminho estende a mão e segura a mão dela. — Eu tenho pra você também, Abby. — Roubo mais um pouco de glacê da minha tigela e também dou a ela. A menina dá o mesmo grito que Jackson Jr. Andrea e eu acabamos grávida quase juntas. Eu tive um menino e ela teve uma menina. O mais louco é que eles se parecem como gêmeos. Eles agem assim às vezes também.

Nina, mãe de Andrea e Jax, diz que agem da mesma forma que Jax e Andrea quando eram pequenos. Eles podem ser primos, mas

são mais parecidos como irmão e irmã. É por isso que agora nos instalamos juntos em Smithville.

Tenho uma família maior agora. Passei de ter a família de Millie para me tornar uma Roberts e agora somos uma grande família feliz. Nunca imaginei que essa seria a minha vida. É um sonho real tornado realidade. Eu gostaria que minha avó pudesse me ver agora. Ela ficaria tão orgulhosa da família que tenho. É por causa dela que eu sei amar e ser uma boa mãe. Quem sabia que um pouco de brilho e uma placa me levariam a esta vida? Não há nada que eu precise. Meu cálice transborda, como dizem. Ok, talvez outro bebê, mas já começamos a trabalhar nisso há algumas semanas.

Andrea e eu estamos tentando engravidar juntas novamente. Quando a conheci, gostei dela, mas não tinha ideia de que nós duas seríamos uma boa dupla, como ladrões. Pelo menos é o que Jason e Jax dizem sobre isso. Estar grávida juntas ajudou a aumentar nosso vínculo. Não precisamos exatamente torcer os braços de nossos homens para ter mais bebês. Ambos estão mais do que dispostos a entregá-los para nós. Andrea e eu somos as únicas que devemos tomar cuidado com esses dois. Eles nos manteriam presas a cada segundo, se deixássemos.

— Vocês estão provando a sobremesa cedo? — Millie pergunta enquanto entra na cozinha. É domingo e nossa semana para hospedar o jantar em família. Nós alternamos entre nossa casa, Andrea e Millie, toda semana. Nina tira todas as férias no Roberts Estate.

— Nunca — eu engano. Abby bate suas gengivas juntas, me denunciando.

— Se eu fosse você, verificaria seu marido. Ele está prestes a sufocar dois meninos na varanda da frente. Eu fico lá por um momento, sem ter ideia do que ela está falando até ouvir vozes levantadas vindo dessa direção. Vou até eles para ver por que Jax está alterado.

— Vocês duas merdas me digam por que estão sempre por aqui? Sei exatamente o que vocês estão procurando e não são apenas os produtos assados da minha esposa. Fique de olho em si mesmo ou então... — Jax grita com Paul e Peter, nossos vizinhos adolescentes da porta ao lado. Eu acho que eles estão na faculdade agora. Ou talvez um esteja e outro esteja prestes a se formar no ensino médio.

Não importa. Luto uma risadinha porque meu marido está sendo absolutamente ridículo. É tudo bobagem, mas eu seria uma

mentirosa se não admitisse gostar de meu marido ficar com ciúmes pensando que todo mundo me quer. Isso me faz sentir sexy.

É melhor eu ir e salvá-los da ira do meu marido. Jax já disse a eles para parar de brincar. Ele diz que eles estão inventando razões para vir aqui. Que as pessoas não pedem um copo de açúcar para seus vizinhos, limpam aleatoriamente suas piscinas para serem agradáveis ou limpam suas calçadas.

Abro a porta da frente que dá para a varanda, deixando-a bater anunciando minha presença. Todos os três se viram para mim, com a boca aberta. Olho para baixo e percebo que ainda estou usando meu avental fofo que eu vesti por cima do maiô. Jax faz um barulho baixo no fundo do peito, fazendo meus mamilos apertarem.

Ele vem na minha direção e me coloca atrás dele para que os meninos não possam me ver. Isso só me faz rir mais. Espreito por trás dele para acenar para Peter e Paul. Eles olham de mim para meu marido.

— Nem acenem pra ela. Eu quebrarei seus dedos.

Não sei como ele mantém a voz tão calma quando emite uma ameaça, mas o faz. Os dois garotos se viram correndo.

— Esses pequenos filhos da puta.

— São bons... — Minhas palavras param quando Jax se vira e eu vejo o rosto dele. — São filhos da puta — eu corrijo.

Os lábios de Jax lutam contra um sorriso. — Com licença, senhorita, mas você tem um copo de açúcar que eu posso emprestar?

Leva um momento para perceber o que meu marido está fazendo, mas assim que percebo, meu corpo esquentava de desejo. Eu posso ser uma boa vizinha. Darei a ele mais de uma xícara de açúcar.

— Posso ter um pouco dentro. Terei que ir e verificarei se ainda resta algum. — Eu me viro para abrir a porta. — Você é mais que bem-vindo a entrar e comer alguns dos meus biscoitos e leite enquanto eu olho. — Dou uma rebolada para que ele dê uma olhada no meu biquíni debaixo do meu avental enquanto eu espio por cima do meu ombro para ele.

— Eu já tenho seu biscoito. — Ele grunhe quando me levanta do meu pé, me jogando por cima do ombro. Sua mão desce na minha bunda com um tapa quando ele volta para casa.

— Eu os peguei — ouço Millie dizer, falando sobre as crianças.

Não posso vê-la com o cabelo no rosto enquanto paio sobre o ombro do meu marido. Eu sorrio enquanto ele me carrega pelas escadas facilmente antes de me jogar na cama.

— Um biquíni e um avental? Você está tentando me matar? — ele pergunta enquanto puxa suas próprias roupas. Apoio-me nos cotovelos e o observo. Eu tinha esquecido meu disfarce de mãe quando desci as escadas e precisava cozinhar de qualquer maneira. Não vejo grande coisa. Acho que estou errada porque meu marido está achando isso sexy. Não tenho certeza se isso conta muito. Eu poderia estar usando um saco de papel e ele acharia sexy.

— Você tem vinte minutos — digo a ele. Esse será o tempo que levará para todos chegarem aqui. Eu sei que é a coisa errada dizer no segundo em que as palavras saem dos meus lábios.

— Terei o tempo que eu quiser com minha esposa.

Ele agarra minhas pernas, me puxando para baixo da cama para que minha bunda fique de lado antes de suspender o avental e puxar facilmente o biquíni das minhas pernas. Eu caio de volta na cama. Ele está certo. Ele pode ter todo o tempo que quiser. Eu não o impedirei. Nada faz quando se trata de ele me querer. Eu sei quando escolher minhas batalhas e essa nunca lutarei.

Jax me segura enquanto deitamos aqui por um minuto para recuperar o fôlego após nosso ato sexual apressado. Esses pequenos momentos roubados são os meus favoritos. Eles sempre me fazem sentir amada. Meus pensamentos voltam para a primeira vez que conheci Jax. Isso traz um sorriso ao meu rosto ao perceber quanto longe chegamos. Esta é a prova de que o brilho pode realizar sonhos. Todo mundo precisa de um pouco de brilho em suas vidas.



